

QUER VENDER O SEU
APARTAMENTO OU
MORADIA?

A Mérito Triunfo
é a escolha certa...

(*) - Chamada para a rede móvel nacional



**NUNO
MATOS**
☎ 910 705 225*

mérito triunfo
mediação imobiliária, lda.

Confiança é a nossa força!



**HERMÍNIA
MACHADO**
☎ 913 814 523*

AMI 9800

f/imomeritotriunfo

✉ hermir@sapo.pt

entremARGENS

BIMENSAL 9 OUTUBRO 2025 EDIÇÃO 772

DIRETOR AMÉRICO LUÍS FERNANDES
APARTADO 19 4796-908 VILA DAS AVES
TELF. 252 872 953 / 937 910 457
EMAIL jornalentremargens@gmail.com
PROPRIEDADE COOPERATIVA CULTURAL
DE ENTRE-OS-AVES, CRL
100 EURO

J.O.R.G.E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ENTREVISTAS COM OS CANDIDATOS À PRESIDÊNCIA DA JUNTA DE FREGUESIA DE VILA DAS AVES PÁGINAS 4 A 9



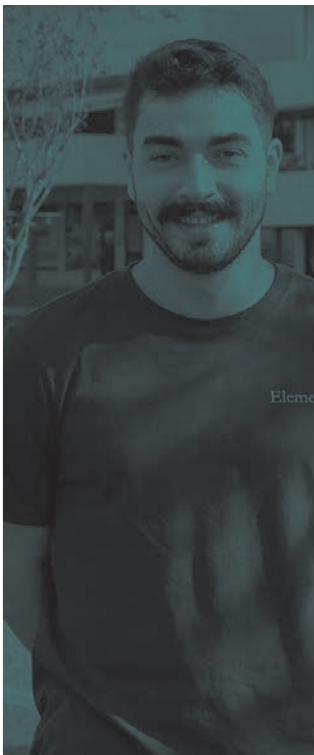
JOAQUIM FARIA
PS

“Vila das Aves
está melhor
do que aquilo
que encontrei”



CARLOS VALENTE
PSD

“O desleixo do
presidente
da junta
nota-se em
qualquer rua”



JOSÉ MACHADO
CDU

“Faltou
pressão para
se fazerem
investimentos
na freguesia”



BELMIRO FERREIRA
CHEGA

“Prometeram
muitas coisas
mas fizeram
muito pouco”



DIOGO BARROS
BE

“Não se pode
fazer tudo,
e ao mesmo
tempo, no
último ano”



JOANA GONÇALVES
CDS

“Falta ao
Joaquim Faria
pulso
firme para
reivindicar”

ABÍLIO GODINHO
FUNERÁRIA
UNIPessoal, L.da



AGÊNCIA FUNERÁRIA ABÍLIO GODINHO

Auto Fúnebres de luxo para todo o país e estrangeiro

MOREIRA DE CÓNEGOS

Rua Laurinda F. Magalhães, nº42
Telemóvel: 919 366 189

S. MARTINHO DO CAMPO

Av. Manuel Dias Machado, 283
Telemóvel: 919 366 189

VILA DAS AVES

Rua Silva Araújo, 421
Telemóvel: 919 366 189

Então, sobre as eleições autárquicas, o que é que vês? Por ventura chega cá o ciclone que ameaça mudanças em zonas até agora estáveis?



O que sabemos, por cá, sobre as mais recentes previsões de ciclones, é que não passaram de ameaças...



Pois, pois.... Mas se chega forte e repete a rajada das legislativas de 18 de maio, desventurada pode ficar a Câmara, que arrisca perder a maioria absoluta...



MARGINAL OPINIÃO



AMÉRICO LUÍS
FERNANDES
DIRETOR



QUEM, ESTANDO FORA DA LISTA, APARECE APRESENTADO COMO TAL, OU FOI ENGANADO OU ESTÁ A COLABORAR NUM ENGANO. É DE BOM SENSO ESTAR DISSO CIENTE.

Eleições, candidaturas e candidatos

1 – Notícias recentes em jornal de referência retomavam a necessidade de reformulação do processo de eleição da Câmara Municipal e da Assembleia Municipal. Aparentemente há consonância entre partidos na Assembleia da República para uma alteração da lei. A ideia fundamental parece ser eleger apenas a Assembleia Municipal, tornando-se presidente da Câmara o primeiro candidato da lista mais votada e escolhendo os vereadores entre os eleitos, de acordo com a correlação de forças.

Trata-se de alteração fundamental para que a Assembleia Municipal possa ganhar a importância que merece no sistema de governo autárquico, proporcionando meios e condições para que os seus eleitos desempenhem com dignidade as suas funções de controle e de escrutínio do executivo municipal. A alteração da lei poderá ainda acabar com a existência de vereadores sem pelouro, acabando de vez com a discriminação tradicional sobre quem não faz parte da lista vencedora.

2 – Candidaturas, candidatos e apoiantes de candidaturas misturaram-se nos documentos impressos e nos textos e imagens postados nas redes sociais. Apoiar candidaturas é uma coisa e percebe-se o interes-

se em figuras gradas para o efeito, mesmo quando se infere que aí haja algum mútuo interesse. Candidatos são outra coisa: são as pessoas que se disponibilizaram a participar no órgão a que se candidatam, seja como efetivos ou suplentes, e que serão chamados, pela ordem da lista, de acordo com os resultados e as circunstâncias, a cumprir uma função.

A lei impõe um número mínimo de candidatos e obriga a expor, em edital, a respetiva lista. É essa lista que define os candidatos. Quem, estando fora dela, aparece apresentado como tal, ou foi enganado ou está a colaborar num engano. É de bom senso estar disso ciente.

3 – Sobre as intenções e as propostas as candidaturas, dirão de sua justiça os eleitores. O jornal Entre Margens procura, nesta edição, dar um “tratamento não discriminatório das várias candidaturas”, nomeadamente das candidaturas relativas à Assembleia de Freguesia de Vila as Aves. Apesar de sabermos, à partida, que a importância relativa dos resultados não terá o mesmo equilíbrio que o espaço aqui dedicado a cada candidatura, sempre fica o registo e o louvor da disponibilidade e dedicação de todos quantos se dispõem a servir a sua terra.



JOSÉ PACHECO
EDUCADOR



QUANDO, NO INÍCIO DO PROJETO FAZER A PONTE, MODIFICÁVAMOS ALGO, LOGO SURTIAM DENÚNCIAS

Terras-de-Entre-Ambos-os-Aves

OUTUBRO DE 2025

A necessidade de encontrar modos de a todos garantir o direito à educação deu origem a uma crise, que quase me levou a desistir de ser professor.

Tal como os meus colegas, eu planificava com esmero as minhas aulas. Porém, quando “dava a aula”, sentia que não era eu quem ali estava.

Na sala de aula um professor é um ator. Representa um papel definido num plano de aula. Tenta gerir a imprevisibilidade, mas não é autêntico. Não está ali, numa relação de inteireza e profundidade. Algo ou alguém está ausente. E, não estando presente, a comunicação fica comprometida – o professor não consegue criar vínculos afetivos, emocionais, intelectuais – não gera aprendizagem.

Partilhava as minhas dúvidas com colegas:

“Dando aula”, consegue garantir a todos os alunos o direito à educação?”

É claro que não consigo. Ninguém consegue!” – respondiam.

A pergunta seguinte não obtinha resposta:

“Sabendo que, “dando aula” negais o direito à educação a muitos seres humanos, ireis continuar “dando aula” em sala de aula?”

Raramente, alguém tomava a decisão ética de mudar, porque um sistema de ensino moralmente corrupto não permitia veleidades. Mas, se não havia professores dispostos a modificar as suas práticas, com o apoio da Associação de Pais, a Escola da Ponte ousou inovar.

O reconhecimento público só chegou passados 20 anos, quando o Ministério da Educação nos reconheceu como a mais inovadora das escolas portuguesas. Não se creia ter sido fácil termos sobrevivido 50 anos. Quando, no início do projeto Fazer a Ponte, modificávamos algo, logo surgiam denúncias e apareciam os inspetores do ministério, ordenando que “voltássemos para a... sala de aula”.



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES



MEDIAÇÃO DE
SEGUROS, LDA.

A TRABALHAR COM A FIDELIDADE,
GARANTIMOS A SUA SEGURANÇA!

VENHA CONHECER O NOSSO SERVIÇO
ENCONTRE-NOS EM:

VILA DAS AVES - TEF. Nº 252872438

SANTO TIRSO - TEF. Nº 252858956

PEVIDÉM - TEF. Nº 253532052

S. M. CORONADO - TEF. Nº 229811675

MARGINAL CRÓNICA

Memórias da
fauna piscícola
de ambos
os Aves (VI)

Lampreia-marinha
(*Petromyzon marinus*)
(continuação do número anterior)

O interesse dos governos do Estado em administrar a pesca de espécies migradoras anádromas como a lampreia é uma prática milenar. Logo no processo de Reconquista, as águas dos rios, por princípio, eram propriedade régia e só perante a doação de um monarca é que poderiam ser coutadas em favor de mosteiros ou senhores¹. Além disso, até ao século XIX, as liquidações de tributos de muitos rendimentos de comunidades ribeirinhas eram, correntemente, pagas em géneros, tais como lampreias ou salmões. Daí o manancial de documentos administrativos relacionados com rios e pesca, em especial da lampreia, onde se descreve, por exemplo, os limites das coutadas de conventos e senhores; a construção e manutenção de pesqueiras; e as taxas sobre transações, por venda ou doação, da propriedade destas estruturas e respetivos lucros. Veja-se o exemplo dos fundadores da igreja de São Mateus de Sumilhões, hoje São Mateus de Oliveira, Famalicão que, num documento de 28 de outubro de 1085, além de doarem à comunidade local ornamentos litúrgicos, terrenos para um cemitério e para a susten-

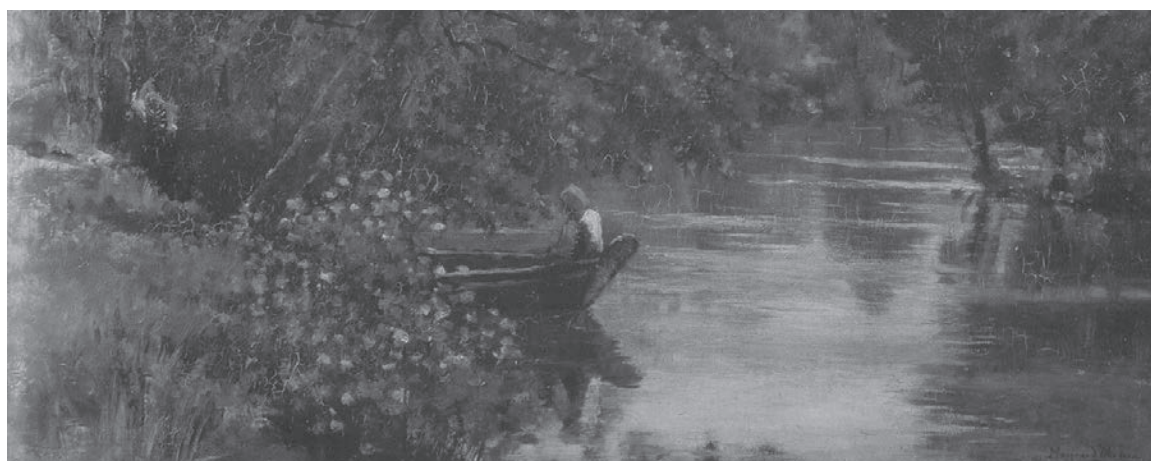


NAPOLÉÃO RIBEIRO
ANTROPÓLOGO E MÚSICO



O ELEVADO NÚMERO DE LAMPREIAS QUE ENTRAVA EM VILA DO CONDE, ORIGINOU CONFLITOS E NECESSIDADES DE REGULAMENTAÇÃO DA ATIVIDADE.

IMAGEM: JOÃO MARQUES DE OLIVEIRA – “UM TRECHO DO RIO VIZELA”. [1886]. PORTO, MUSEU NACIONAL SOARES DOS REIS (INV.392). FOTOGRAFIA DA DIVISÃO DE DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA/INSTITUTO PORTUGUÊS DE MUSEUS/CARLOS MONTEIRO.



tação do clero, legaram também metade dos rendimentos das suas pesqueiras e moinhos². A paróquia de Santagões, hoje integrada em Bagunte, Vila do Conde, no séc. XI, segundo o “Censual de Entre Lima e Ave”, redigido durante o bispado de D. Pedro de Braga (1085-1089), pagava, anualmente, ao Cabido da Sé de Braga, cinco lampreias³. As Inquirições Afonsinas de 1258 referem que, em Vila do Conde, a construção de pesqueiras de anádromos no Ave eram já uma prática bastante antiga⁴. Se analisarmos essas Inquirições Afonsinas, tanto as de 1220 como as de 1258, verificamos, a título de exemplo, a existência de pesqueiras de lampreias num tramo estreito do rio Ave, localizado entre Sequeirô⁵ e Rebordões⁶, nos lugares de “Paramada [atual Ramada], Cova e Canizo⁷”. Aliás, outras pesqueiras de lampreia em Sequeirô⁸ e Burgães⁹ estão também assinaladas nos livros de tombo de 1592 e 1591, respetivamente, de ambas as freguesias. Note-se também que, segundo o especialista de onomástica José Pedro Machado, “Rabada” é um topónimo que, muito provavelmente significa “armação de rede para pesca no rio”¹⁰. O mesmo se aplica para alguns topónimos “Ramada” que, tradicionalmente, mais não eram que grandes armações de paus

construídos nos rios para segurar as redes de pesca. Estas estruturas tiravam proveito de tramos de rio estreitos, de penedos e insuas, tal como ainda hoje se apresenta o rio Ave nos atuais lugares da Rabada e Ramada na freguesia de Burgães. A técnica é a mesma usada, em 1482, nas “duas pesqueiras de [penedos]” emprazadas pela Colegiada de Guimarães a Álvaro Pires, lavrador, sitas “no Rio dave acima da ponte de sam joham [...]” “com o dever de as refazer e melhorar em cada ano”¹¹.

O elevado número de lampreias que, em período de arriação, entrava em Vila do Conde, originou conflitos e necessidades de regulamentação da atividade. Ao longo dos séculos XVI e XVII, foram muitas as demandas entre o Mosteiro de Santa Clara e a Câmara Municipal¹². O mosteiro alegava que o “poço” que se encontrava na margem norte, logo acima do açude das suas azenhas, era propriedade sua. A Câmara Municipal argumentava que o mesmo era público. Apesar das insistências do mosteiro, a câmara levou sempre a melhor. Todavia, as desavenças não eram só com o mosteiro. Devido às muitas desordens que então se verificavam, entre os pescadores da especialidade, a mesma autarquia, numa ata da vereação desta vila, datada de 15 de março

de 1608, deliberou a proibição da pesca da lampreia em certos pontos do rio, certamente para regular e organizar a atividade, de forma a terminar com as desavenças. (continua)

Agradecimentos: José Araújo pelo apoio na transcrição.

- 1) AMORIM, Inês e POLÓNIA, Amélia – “Gestão de espaços de pesca: poder, administração e conflitos na época moderna. O estudo de um caso: as pesqueiras do rio Ave”. Revista Oceanos. “Os Pescadores”. N.º 47-48 – julho/dezembro 2001. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 2001. P.3.
- 2) Arquivo Distrital de Braga – Liber Fidei, Fl. 46v, doc. 137. In COSTA, Pe. Avelino de Jesus da – “O Bispo D. Pedro e a Organização da Diocese de Braga”. Vol. II. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra/ Instituto de Estudos Históricos Dr. António Vasconcelos, 1959. Pp. 393-394.
- 3) *Idem*. Vol. I. P.47.
- 4) AMORIM, Inês e POLÓNIA, Amélia – *Op. Cit.* P.37.
- 5) Cit in MONTEIRO, José Nunes – “Apontamentos Para Uma Monografia de Sequeirô - 98 rúbricas coligidas e comentadas por Napoleão Ribeiro”. Sequeirô, Santo Tirso: Cooperativa Cultural de Entre-os-Aves, 2024. P.96.
- 6) Cit in CORREIA, Francisco Carvalho – “Rebordões. Achegas para uma Monografia”. Santo Tirso: Câmara Municipal de Santo Tirso, 2007. Pp. 163-165.
- 7) *Idem*. P. 165.
- 8) As pesqueiras da Bouça do Pereira e da Dorna. In MONTEIRO, José Nunes. *Op. Cit.* Pp. 150 e 153.
- 9) CORREIA, Francisco Carvalho – “Burgães. Elementos para Uma Monografia”. Vol. I – “Até ao século XVII”. Santo Tirso: Paróquia de Burgães, 1999. Pp. 89, 134 e 135.
- 10) MACHADO, José Pedro – “Dicionário Onomástico Etimológico da Língua Portuguesa”. Vol.3. Lisboa: Livros Horizonte e Editorial Confluência, 2003. P. 1231.
- 11) Arquivo Nacional da Torre do Tombo. Código de referência: PT/TT/CSMOG/DP63/17. “Prazo de uns carvalhos e pesqueiras no Rio Ave, ao das courelas, em São João da Ponte, feito a Álvaro Pires”. Colegiada de Santa Maria da Oliveira de Guimarães, Documentos particulares, mc. 63, n.º 17.
- 12) AMORIM, Inês e POLÓNIA, Amélia – *Op. Cit.*

Funerária das Aves Alves da Costa

Serviço Permanente

telef. 252 941 467
telem. 914 880 299
telem. 916 018 195

FARIAUTO

José Mendes da Cunha Faria

CHAPEIRO | PINTURA | MECÂNICA GERAL

Rua Ponte da Pinguela, nº224 | Vila das Aves
TLF: 252 871 309 EMAIL: fariauto1987@gmail.com

J.O.R.G.E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ENTREVISTA JOAQUIM FARIA (PS)

“O que mais me orgulha é que Vila das Aves está melhor do que aquilo que encontrei”

Joaquim Faria, recandidato ao cargo de presidente da junta pelo PS, diz que tem “sentimento de dever cumprido”. Depois de passar oito anos a fechar dossiers do passado, quer agora virar-se a construir o futuro da vila.

TEXTO E FOTO PAULO R. SILVA

Há quatro anos, obtive uma vitória muito significativa. Sente que correspondeu às expectativas da população que confiou em si? Sinto que sim. É claro que nem tudo a que nos propusemos foi executado porque, entretanto, surgem contratempos e outras prioridades, mas no geral, sim. Estamos a fazer a reabilitação urbana digna desse registo. Fizemos muitas outras obras, nomeadamente ruas e passeios para melhorar a segurança dos avenses. Não esquecer o Parque do Verdeal, que era uma promessa de há trinta anos e nós resolvemos, como resolvemos situações no cemitério, ou seja, coisas que não estavam no nosso manifesto mas tivemos de fazer. Esta boa interligação entre junta e câmara permitiu-nos fazer muita obra.

Fizemos um programa audaz e estou satisfeito porque aquilo que ficou por fazer são apenas pequenas coisas. Somos acusados de não ter feito nada, mas basta percorrer a vila para ver que foi feita muita coisa e perceber que aquilo que se diz não é justo. Se os avenses exigem mais, imaginem o que eu exijo ao Presidente da Câmara para a nossa vila.

Do que mais se orgulha de ter conseguido neste mandato? O que mais me orgulho é ver obras. Ver estaleiros, movimentações, ver a melhoria na qualidade de vida dos avenses. E outra coisa que me deixa orgulhoso é deixar projetos para o futuro. Quando cá entrei não havia nada, mas agora sei o que vamos fazer nos próximos quatro anos.

Que projetos são esses?

A rua Silva Araújo, a rua Nossa Senhora da Conceição, o mercado vai finalmente passar do projeto para a obra. Está previsto mais investimento em ruas como a do Infante D. Henrique, o Largo da Mariana, a própria rua de São Miguel e a abertura da ligação da Tojela ao Bom Nome, vamos abrir a travessa do Infantário e fazer a rua António Abreu Machado entre a Igreja e Santo André.

O que correu menos bem, na sua perspetiva?

As obras não começaram quando estavam previstas. É o tribunal de contas, são os processos administrativos pesados. Antigamente conseguia-se fazer obras do dia para a noite, hoje, infelizmente, há um processo burocrático muito pesado, que depois enrola, enrola, enrola que arrasta os processos no tempo e depois as pessoas não compreendem.

Os seus adversários políticos apontam-lhe, sobretudo, duas questões. A primeira, relativamente à limpeza das ruas. A segunda, pelo facto de, ao fim de oito anos, embora a obra esteja concluída, o infantário ainda não estar a funcionar. Como é que reage a estas críticas? Muito fácil. Primeiro, foi opção desta junta não usar herbicidas, o que com a falta de recursos humanos para fazer esse trabalho, torna-se



DE UMA VEZ POR TODAS, TEREMOS PROJETOS A CURTO E LONGO PRAZO.

difícil. Há muita dificuldade, não só aqui como no privado, em arranhar pessoas para trabalhar, ainda para mais cantoneiros. Podíamos pensar numa via empresarial, mas certamente que não conseguiríamos cobrir toda a vila com os custos associados. Mas, aos poucos, com calma, vamos conseguir tratar do assunto.

Sobre o infantário, por mim, já estava aberto há mais de um ano. Infelizmente não sou eu que mando. Tivemos problemas com o empreiteiro que não cumpriu os prazos de entrega da obra. Neste momento, a obra está completamente pronta. Já tem recheio, já tem a cozinha, tem tudo pronto para receber as crianças. Faltam problemas burocráticos, inspeções e tudo mais por parte das autoridades.

Durante muito tempo as relações entre a junta e a Câmara eram complicadas, hoje não. Que impacto tem realmente o pacote financeiro que o município tem distribuído pelas juntas de freguesia?

Quando as pessoas estão nesta posição e não procuram os problemas, querem resolvê-los, não temos que atacar quem pode resolver a maior parte. A postura sempre foi de diálogo e transparência. Não vale a pena criar guerrilhas que o tempo demonstrou que não leva a lado nenhum. Se fizermos o levantamento, foi feito muito mais entre 2017 até agora, do que o que tinha sido nos dezasseis anos anteriores.

A pergunta seguinte também é interessante. A verba que a Câmara atribui à junta não serve para despesas correntes. É dinheiro para investimentos. E para ter essas verbas tenho de apresentar aquilo que quero fazer e o presidente atribui a verba dirigida para isso. São despesas para resolver problemas das pessoas. Isso dá-nos alento para podermos resolver problemas que até aqui não conseguíamos.

Que prioridades vão orientar o próximo mandato?

A prioridade é sempre a manutenção da vila. A limpeza das ruas, a gestão do cemitério, coisas pequenas que tenham grande impacto no dia a dia das pessoas. Depois, continuar a reabilitação urbana, tanto no centro da vila como na periferia. Queremos requalificar os fontanários e os lavadouros, criar mais parques infantis em zonas como a Barca e Cense para não ficarem só no centro. Mais apoio social para tentar minimizar o impacto da inflação. A equipa que me acompanha está motivada, está empenhada para fazer mais por Vila das Aves.

Como é que gostava de ver Vila das Aves daqui a quatro anos?

Gostava que conseguíssemos intervir mais a nível social. Temos muitos idosos com algumas necessidades e a precisar ajuda, muitas vezes escondida. Tentar chegar a essas pessoas. Depois, realmente, requalificar vias e passeios. Estamos muito melhor do que estávamos há quatro anos, mas ainda há muito para fazer. As ruas estão identificadas.

Na verdade, sei que aconteça o que acontecer, tenho a consciência tranquila. O que mais me orgulha é que Vila das Aves está melhor do que aquilo que encontrei e tenho a certeza que daqui a quatro anos terei o mesmo sentimento. Até agora estivemos a fechar processos antigos. De uma vez por todas, teremos projetos a curto e longo prazo.



J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ENTREVISTA CARLOS VALENTE (PSD)



“O desleixo do presidente da junta nota-se em qualquer rua”

Carlos Valente, candidato do PSD, acusa executivo de passar “imagem de desleixo”. Quer uma junta “mais interventiva” para garantir uma freguesia onde mais gente possa viver com qualidade.

TEXTO E FOTO PAULO R. SILVA

Deixou a junta em 2013. Como é que avalia a evolução da vila? Obviamente que há situações positivas, mas há um aspeto que, ao longo destes anos me marcou: imagem de desleixo. Esta é a marca do atual presidente, independentemente de, neste último ano, a partir do momento em que eu anunciei a candidatura, ter começado a haver um bocadinho mais de interesse. O desleixo do presidente da junta nota-se em qualquer rua, na limpeza e manutenção, mas também no acompanhamento das obras. O presidente da junta tem que ter uma atuação mais firme, junto das entidades próprias, no sentido de resolver os problemas.

Na apresentação de candidatura, disse que sentiu o apelo das pessoas para voltar. Este seu regresso é justificado por esse apelo ou da sua perceção pelo estado da vila? Se me dissesse há um ano e tal, não pensaria em recandidatar-me doze anos depois de deixar a junta. É um facto que tive muita gente a apelar-me para voltar. Gente co-

mum. Gente com quem me cruzava nas ruas e quando ia a qualquer iniciativa. Depois veio a questão da retirada do brasão. Essa situação fez-me dar o passo para dizer que isto assim não pode continuar.

O que tem ouvido na rua por parte das pessoas?

Muita gente conta comigo. Fico satisfeito por sentir esse carinho e essa vontade de mudança que é necessária neste momento na junta. Vamos continuar a trabalhar no programa que estabelecemos e a ter os pés na terra até ao dia 10, para no dia 12 termos a resposta se realmente se cumprir essa vontade de mudança.

O facto de ter admitido publicamente que ia manter a posição nos bombeiros é um trunfo ou pode ser prejudicial de alguma forma? Não vejo porque seria prejudicial. Pelo contrário. As pessoas sabem no estado em que peguei nos bombeiros e a minha experiência ao fim de onze anos permite-me dizer que tenho as coisas organizadas para dar o meu contributo à freguesia. As pessoas já não se lembram que enquanto fui presidente da



TEMOS DE PÔR O INTERESSE DA VILA ACIMA DE TUDO. [QUANDO FUI PRESIDENTE DE JUNTA], AS CONQUISTAS, ÀS VEZES, ERAM TIRADAS A SACA-ROLHAS. CREIO QUE AGORA, SEJA O ALBERTO, SEJA O RICARDO, NÃO SERÁ NECESSÁRIO UM SACA-ROLHAS PARA REIVINDICAR.

junta, acumulava com o horário na Caixa Geral de Depósitos. Tinha um horário fixo a cumprir, muito mais rígido do que tenho nos bombeiros. Agora, tenho a oportunidade de gerir o meu tempo. Não tenho impedimentos. Asseguro aos sócios dos bombeiros e a toda a população, que a gestão continuará da forma que tem estado ao longo desta década que passou. Esse é o meu compromisso: manter o rigor da gestão e estar disponível para a freguesia de forma próxima, na rua, como as pessoas já conhecem de outros tempos.

A relação entre a junta e a câmara nem sempre foi fácil. Hoje em dia parece haver outro alinhamento. Se for eleito, como é que pretende conduzir este relacionamento?

Neste momento tenho uma excelente relação com Alberto Costa, atual presidente e candidato. As pessoas não se podem esquecer que o presidente da Câmara tem um papel ativo enquanto responsável máximo da proteção civil no concelho. Ninguém conhece absolutamente nenhuma quezília que possa ter havido entre o Presidente da Associação Humanitária e o Presidente da Câmara.

Se ganhar as eleições irei pedir uma reunião ao vencedor das eleições, seja ele o atual ou outro, independentemente dos partidos. Temos de pôr o interesse da vila acima de tudo. Aliás, foi o que sempre fiz. Naquele tempo, as conquistas às vezes eram tiradas a saca-rolhas. Creio que agora, seja o Alberto, seja o Ricardo, não será necessário um saca-rolhas para reivindicar.

Numa altura em que a vila tem a possibilidade de crescer urbanisticamente de forma estruturada, como é que a junta se deve posicionar para que este crescimento seja sustentado?

Acima de tudo, é preciso manter o equilíbrio entre a mancha urbana Tojela, Bom Nome, Fontainhas entre a construção que já existe e aqueles que estão para nascer. É preciso, para além, disso dar uma via verde para construções individuais, por exemplo. Vemos que quem mete o pedido de licenciamento para fazer construção, desespera um bocadinho para que saia a aprovação pela Câmara. Precisamos de criar um centro da vila mais digno que possa dar uma nova imagem às casas ali abandonadas.

Em termos de rede viária, quais são as suas prioridades?

Há duas coisas urgentes. Resolver de uma vez por todas o entroncamento em Poldrões da EN-105 com a Av. Comendador Silva Araújo. Depois, temos também a reformulação da Tojela, que se trata de uma aspiração antiga, abrindo a ligação ao Bom Nome. Será um passo de gigante em termos de imagem da vila.

Em relação a outras obras, fala-se de um projeto para o mercado que eu desconheço, mas aguardo para ver. Pode ser uma situação interessante de se pegar e dar continuidade. Não tenho problemas nenhuns com isso.

Obviamente, há ruas onde é necessário intervir. A situação da rua António Abreu Machado é inadmissível. Temos andado em Cense também e há necessidade de criar ali um modelo de urbanização que dê gosto lá morar. Há uma forma de requalificar Cense de maneira a que as pessoas sintam que também moram em Vila das Aves, com toda a dignidade.

Como é que gostava de ver a Vila das Aves daqui a quatro anos?

Gostava de ver uma vila mais asseada, com mais gente a vir para cá viver, onde as pessoas possam ter o seu conforto seja em que zona de vila, no centro, em Cense, na Barca ou em Sobrado. Saber que tenho uma rua decente, um jardim para passear. Fez-se o Verdeal, e muito bem, mas o Amieiro Galego foi deixado ao desleixo. Aliás, este executivo já cometeu um erro ao deixar fugir a fábrica. Queremos criar condições para termos os jardins bem tratados e para que as pessoas não vejam tudo cheio de ervas secas. Temos de apostar nessa imagem que transmitimos a quem por cá passa e a quem cá mora.

J.O.R.G.E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ENTREVISTA JOSÉ MACHADO (CDU)

“Não vale a pena fazermos promessas desmedidas enquanto houver pessoas sem saneamento”

José Machado é o cabeça de lista da CDU à junta das Aves. Quer ver uma vila mais asseada, mais verde e com mais respostas sociais ao serviço da comunidade.

TEXTO E FOTO PAULO R. SILVA

Que avaliação faz deste mandato de quatro anos?

A avaliação não é muito positiva, nem muito negativa. Houve coisas que realmente foram concluídas, como o Parque do Verdeal e certas ruas como a João Bento Padilha. Mas penso que o mandato pauta por pouco no que toca ao asseamento das ruas. Vemos inúmeras ruas sem limpeza de canteiros e passeios. Aí pecou-se imenso. Não conseguimos perceber o porquê de certas ruas não terem saneamento. Penso que no fundo, se pecou nessas coisas básicas. Num momento em que câmara e junta são do mesmo partido, faltou pressão para se fazerem investimentos.

A questão da limpeza das ruas tem sido uma crítica apontada por muitos. Pode ser explicado só por falta de recursos humanos ou de planeamento?

Penso que um pouco dos dois. Acho que há falta de mão humana, e isso faz muita diferença, porque sem pessoas e sem recursos não se fazem as coisas. Mas acho também que há

falta de planeamento, porque temos uma vila grande que sabemos nem sempre é fácil de manter asseada. Tem de ser prestada outra atenção.

Há oito anos, Joaquim Faria apresentou a reabertura do infantário como grande promessa eleitoral que, apesar da obra estar concluída, ainda não se encontra ao serviço da população. A CDU apresenta uma proposta de reforço da rede de creches na freguesia. **Perante a necessidade evidente da comunidade, como é que entende este processo?**

Sem dúvida que é um serviço que faz falta à população. É um ponto que falhou porque sendo um dos estandartes da candidatura e não foi concretizada, falhou. Sei que o presidente tem estado a trabalhar afincadamente no assunto. É um ponto que quem vier a seguir terá de resolver.

Na minha opinião, não basta ter uma creche. É preciso criar mais e a freguesia tem espaços para isso. Por exemplo, a antiga Escola da Ponte podia ser requalificada para o efeito ou a Escola de Cense, também para não ficar tudo concentrado no centro. Para além do antigo AIVA, devia-se pensar em ter outros pontos da vila com esta resposta social.

Junta e Câmara Municipal estão sobre gestão pessoas eleitas pelo mesmo partido. Essa relação de proximidade tem trazido benefícios para a vila ou tem faltado poder de reivindicação?

Os presidentes Alberto Costa e Joaquim Faria parecem dar-se bem e tem-se visto agora no investimento na rua João Bento Padilha. Só que isso, às vezes, pode ser um bocado

de areia para os olhos, quando olhamos para os últimos oito anos não foi sempre como neste último ano de mandato. Depois, há outro problema que não é só daqui, é um problema nacional: falta de comunicação com as pessoas. Perguntar-lhes as necessidades, as verdadeiras necessidades e apresentar-lhes soluções.

Nas obras na Av. 4 de Abril, estive a falar com lojistas e moradores que me disseram que não receberam uma palavra sobre quando a rua ia fechar ou sobre o que vão fazer ao estacionamento. São estas pequenas coisas que fazem a diferença. Às vezes fala esse tato. É preciso falar com as pessoas diretamente.

Quais são as linhas orientadoras do programa da CDU?

Quero deixar bem assente que se formos nós a ganhar, as primeiras coisas de que vamos tratar são as necessidades básicas das pessoas. Estender o saneamento a todas as ruas da freguesia, depois a limpeza das ruas e a plantação de mais árvores, porque falta verde nesta vila. Não vale a pena estarmos com promessas enquanto houver pessoas sem acesso ao saneamento básico ou com as ruas por limpar. Estamos em pleno século XXI, as pessoas precisam de ter acesso ao básico.

A freguesia, contudo, tem três marcos do seu património a necessitar de intervenções: o mercado, o Amieiro Galego e a antiga junta. O que deve ser feito com estes três edifícios?

Começando pelo Amieiro Galego, há que dizer que a primeira proposta para o aproveitamento das águas sulfurosas foi feita pela CDU, há décadas. Ainda bem que temos agora outros partidos a acompanhar. O parque precisa de se transformado num espaço com valências que possam beneficiar a população. Pode não ser possível fazer tudo a quatro anos, mas é um processo que se pode começar.

Quanto ao antigo edifício da junta de freguesia, sabemos que nos últimos anos foi um local onde algumas bandas usaram como sala de ensaios. A nossa pretensão vai um pouco nesse sentido. Requalificar o edifício para que ele possa albergar artistas, músicos e seja um espaço dedicado às artes e à cooperação. O palácio da junta tem todo o potencial para a população poder usufruir gratuitamente.

Quanto à feira, é uma situação um bocado degradante. Comerciantes que nem sequer são da vila, nem do concelho, chegarem cá e darem de caras com os anexos com vidros partidos e um local degradado, vandalizado. Um comerciante que vem de fora, chega cá e vê aquele cenário, perde logo a vontade.

A CDU não tem conseguido representação na Assembleia de Freguesia. Que falta faz a voz do partido entre os eleitos?

Por todo o historial, por toda a luta ao lado da população, a voz da CDU faz falta porque ao contrário de outros partidos, não quer deixar ninguém para trás. Temos proposta concretas para resolver os problemas das pessoas e as suas necessidades. A CDU está aqui para lutar pelo bem da população, sem interesses.

Como é que gostava de ver Vila das Aves daqui a quatro anos?

A evoluir. Quero ver a vila melhor do que aquilo que é hoje. Espero que o AIVA esteja a funcionar e haja mais soluções de creche para as famílias de Vila das Aves. Quero ver uma vila mais verde, com mais árvores. Quero ver melhores estradas, porque neste momento temos das piores estradas do concelho. Quero que o saneamento chegue a todo o território.



POR TODO O HISTORIAL, POR TODA A LUTA AO LADO DA POPULAÇÃO, A VOZ DA CDU FAZ FALTA PORQUE AO CONTRÁRIO DE OUTROS PARTIDOS, NÃO QUER DEIXAR NINGUÉM PARA TRÁS.



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ENTREVISTA BELMIRO FERREIRA (CH)



“Prometeram muitas coisas, mas fizeram muito pouco”

Belmiro Ferreira estreia-se como cabeça de lista do Chega (CH) à junta de freguesia de Vila das Aves. Aponta projetos para o mercado, Amieiro Galego e rede de berçários como prioridade.

TEXTO E FOTO PAULO R. SILVA

O CH apresenta-se às eleições de Vila das Aves, à junta de Vila das Aves, pela primeira vez. Que avaliação é faz do mandato que agora está a terminar?

Infelizmente vejo que Vila das Aves tem sido muito esquecida. Prometeram muitas coisas, fizeram muito pouco e basta de andar pelas ruas para perceber que há um abandono e falta de investimento. As obras que foram anunciadas não avançaram ou avançaram tarde. Muitos projetos ficaram no papel e o comércio local continua a definhar. A vila não cresce. Não fizeram praticamente nada e tentam agora fazer tudo a correr para fazer o aproveitamento para os votos.

Considera, então, que as obras são feitas à pressa para aproveita-

mento político.

Estão a fazer coisas à pressa, a pintar ruas, e se depois as coisas não ficam bem feitas, vamos ter de gastar mais dinheiro a refazer. Quem ficar na junta terá de ponderar a situação e pode ter de fazer uma retificação porque quem cá esteve decidiu fazer isto para aproveitamento eleitoral. Tiveram oito anos, deviam ter feito as coisas com ponderação, um bocadinho de cada vez, mas não.

Se for para a junta, a primeira coisa que quero fazer é o mercado, porque está uma miséria. Quero fazer com que aquele espaço possa estar aberto de segunda a sexta, para aproveitar os produtos da terra, fazer um espaço de convívio para que as pessoas possam ir lá todos os dias e não seja só aos sábados. Quero fazer do mercado de Vila das Aves como fizeram em Famalicão, com um coberto para as pessoas

porem as coisas expostas, bancos no mercado e fazer com que se possa ter um espaço para eventos.

Dizia-se que a Câmara não investia em Vila das Aves por ser de um partido diferente da Câmara. Há oito anos que não é assim. Pergunto-lhe porque é que as coisas, na sua opinião, continuam na mesma?

É o mesmo sistema. Há tantas ruas por concluir e saneamentos por fazer. Veja-se em Poldrões, na Av. Comendador Silva Araújo que dá acesso à Tojela e à escola secundária. Está uma desgraça. Disseram que iam fazer uma rotunda, mas até hoje, nada. Façam qualquer coisa. É preciso interromper a estrada durante três ou quatro meses e pôr aquilo tudo de raiz.

Fizeram-se ruas sem passeios que é preciso retificar, porque se chover é perigoso. Porquê não fizeram isto de uma vez só? Há muitas coisas aqui que têm que ser reivindicadas.

Há muita gente a apontar a limpeza das ruas como uma das principais queixas sobre a gestão da junta de freguesia. Concorde com essa ideia?

Concordo. Os jardins estão uma miséria por falta de manutenção, pelos dejetos dos animais nos passeios. Ninguém limpa. Quero colocar um recipiente em vários sítios para as pessoas poderem apanhar e deitar ao lixo. É falta de interesse. Nestas alturas, faz-se tudo para aproveitamento eleitoral. Vila das Aves merece mais porque temos muitos habitantes e quando vem gente de fora, olha para o estado das ruas e pergunta se vou concorrer a uma junta para isto.

É uma vila abandonada fora do centro, veja lá em cima no Alto da Bandeira, na Barca ou em Sobrado. Se for eleito, pelos menos uma ou duas vezes por semana, vou fazer visita às ruas. Não é só virar-me para assuntos da Câmara. Tenho de sair para o terreno. Estou reformado, tenho tempo. Vou-me empenhar. Os outros estão à procura do segundo e terceiro tacho, eu estou aqui para trabalhar. Os avenses podem contar comigo.

Anunciou ter um projeto para o Amieiro Galego. Que ideia é essa para o parque?

Tenho uma pessoa que quer investir num hotel no Amieiro Galego para

aproveitar as águas sulfurosas. Temos ali um tesouro na Vila das Aves que quero aproveitar em termos de turismo. Um local onde as pessoas se possam cuidar e estar à vontade.

Um dia destes fui lá com o meu candidato à Câmara, Tiago Matos, e ele até tirou fotografias porque é uma vergonha. Está mesmo em decadência. Sem o hotel, o projeto para aproveitar as águas e o parque anda à volta dos 400 mil euros. Se o mercado é o meu primeiro projeto, o Amieiro Galego é o segundo. E os berçários, o terceiro.

O atual presidente da Junta, há oito anos quando ganha a primeira eleição aqui em Vila das Aves, usou Como grande Proposta de campanha o infantário de Vila das Aves. Como é que entende esta demora?

Pelo que ouvi dizer vai abrir agora em outubro, ao fim de tanto tempo. É preciso criar uma rede de berçários, aberta das sete da manhã às nove da noite para dar possibilidade aos pais de irem trabalhar e deixar os filhos seguros. Há tantos espaços em Vila das Aves para se fazer isso, em Sobrado ou em Cense. Não temos nada. Precisamos de enriquecer a vila. Não nos faltam ideias. Se as terras à nossa volta têm esses serviços, nós também temos que ter.

Como é que gostava de ver A Vila das Aves daqui a 4 anos?

Quero deixar Vila das Aves bem encaminhada. O que prometo são quatro pontos essenciais para que as pessoas percebam que aquilo que prometo é valioso e é para fazer. Quero ter espaço para poder fazer aquilo que prometi. Vou deixar à Câmara o que é da Câmara, mas não vou sair de lá enquanto não tiver como concretizar estes projetos. Sou uma pessoa que quer andar para a frente, não para trás. Se é para fazer, é para fazer.

J.O.R.G.E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

“

SE FOR PARA
A JUNTA, A
PRIMEIRA COISA
QUE QUERO FAZER
É O MERCADO,
PORQUE ESTÁ
UMA MISÉRIA.

ENTREVISTA DIOGO BARROS (BE)

“Não se pode estar três anos sem fazer nada e no último ano fazer tudo ao mesmo tempo”

Diogo Barros, candidato do Bloco de Esquerda (BE), acusa o executivo de Joaquim Faria de inação e quer aposta concreta em habitação acessível e reforço da rede de apoio social na freguesia.

TEXTO E FOTO PAULO R. SILVA

Da perspetiva do BE, como é que classifica estes quatro anos de mandato do atual Presidente da Junta?

Acho que o mandato do Joaquim Faria é um bocadinho como aquele ditado popular que é só há obras, só há alguma coisa que muda em ano de eleições. Vimos uma vila parada no tempo, mas que há uns meses para cá, em véspera das eleições, intensificou as obras. E isso trouxe transtorno.

Porquê transtorno?

Porque ora esta rua está cortada, ora um desvio aqui, outro ali... Para os comércios foi devastador, as reclamações são muitas. O Bloco não é contra que se façam obras. Precisam é de ser as obras necessárias, que sejam importantes para a vida das pessoas. E não se pode estar três anos sem fazer nada e no último ano fazer tudo ao mesmo tempo. Isto torna viver e trabalhar em Vila das Aves impossível. Acho que é muito esse retrato que foi o Joaquim Faria. Muita inação, muitas festas para, no final, criar um transtorno enorme para os negócios. Vila das Aves, além de ser o segundo polo, mais importante, tem uma característica muito própria. Deve

ser, dentro do município, o sítio com mais identidade própria: a identidade avense. E merece mais respeito por parte do Presidente da Câmara e do atual Presidente da Junta. Mais respeito, mais sinceridade e transparência.

O Bloco aponta, claramente, um problema relacionado com o acesso à habitação. Como é que uma junta de freguesia pode intervir num campo tão complexo?

Acredito que, acima de tudo, não será a fazer uma visita com o Presidente da Câmara e futuros projetos de imobiliárias provadas. A tal habitação premium que o Presidente da Câmara referiu no debate recentemente. Não faz sentido. Sabemos perfeitamente que não é o mercado que vai ajudar a combater este flagelo. A Câmara Municipal e a Junta de Freguesia não se podem isentar de um papel principal em dar resposta à habitação. Ora,



COSTUMA-SE DIZER QUE SE CÂMARA E JUNTA FOREM DO PS É MAIS BENÉFICO, MAS VILA DAS AVES É A PROVA VIVA QUE DE BENÉFICO NÃO TEM NADA.

uma das propostas do Bloco é exatamente aumentar a habitação pública numa vila que já tem uma boa percentagem de habitação pública, com o complexo de Ringe, por exemplo.

A nossa proposta passa por criar habitação para a família que trabalha, que é uma família que tem rendimentos baixos e que precisa de ter uma ajuda para combater o preço da casa. Não nos podem dizer que é normal que um T2 em Vila das Aves custe 800 euros, ou 900, ou mais quando o ordenado mínimo atual é 870 euros.

O BE apresenta as respostas sociais como prioridade. Como é que a junta pode ajudar a ampliar as respostas sociais?

O apoio social tem de ser real e é por isso que o Bloco propõe a criação de uma comissão social na freguesia. Chamar as IPSS, associações e movimentos inorgânicos para reunirmos uma vez por mês para falarmos disso, para ver o que é preciso fazer, para tentar encontrar respostas, com um representante do município e da Junta, empresas que queiram ajudar a cooperar.

Com uma comissão ampla e podemos acreditar que podemos encontrar soluções para os vários problemas, para dar resposta a creches e jardins de infância, também nos cuidados a pessoas idosas e na rede de apoio aos cuidadores informais com já batalhamos em 2021 com a Berta Soares como candidata.

A relação entre Câmara e junta nem sempre foi fácil, mas nos últimos anos tem-se notado mais alinhamento. Trouxe benefícios? Acima de tudo, precisamos de um Presidente da Junta que fale na Assembleia Municipal. Um Presidente da Junta que está lá quatro anos caladinho, não serve para nada. E tivemos durante quatro anos um presidente sem falar uma única vez de uma proposta, sem questionar, nada. Costuma-se dizer que se Câmara e Junta forem do PS é mais benéfico, mas Vila das Aves é a prova viva que de benéfico não tem nada.

Relativamente a três infraestruturas que são património da freguesia: o Palácio da Junta, Parque do Amieiro Galego e o mercado. São os três necessários reabilitar?

Sem dúvida nenhuma que os três têm que, nos próximos quatro anos, ter muita atenção por parte das autarquias. Ainda hoje estivemos na feira e percebemos que estava abandonada. Faltavam pessoas e comerciantes porque as condições não são as mais agradáveis. Já ouvimos falar em requalificação do mercado há muitos anos, mas efetivamente nada mudou.

Queria falar sobre o Cine Aves porque foi um dos assuntos que o BE trouxe para estas autárquicas. Há projetos e ideias diferentes, mas queremos ser ambiciosos. Reativar a sala de cinema, sim, mas também queremos que se torne num espaço comunitário. Acreditamos que uma vila que tem uma identidade tão própria, possa ter ali um espaço para o movimento associativo, com salas de reunião, salas de estudo como um polo para a juventude a que queremos chamar Casa Avense.

Como é que gostava de ver a Vila daqui a quatro anos?

Acima de tudo, uma vila com mais árvores, mais habitação, mais mobilidade que permite ter um povo feliz por viver e trabalhar em Vila das Aves. Com a crise de habitação, com a subida dos preços precisamos de reforçar os apoios sociais. E se não podemos afetar os preços dos supermercados podemos pensar em soluções como lojas sociais e bancos alimentares. Depois, de quatro, oito, até décadas de imobilismo e de uma política tapa buracos são precisas respostas concretas para a vida das pessoas.



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ENTREVISTA JOANA GONÇALVES (CDS)



“Falta ao Joaquim Faria pulso firme para reivindicar”

Joana Gonçalves encabeça lista do CDS à junta de Vila das Aves. Quer aposta na reabilitação de prédios devolutos e apoio ao comércio local, acusando Joaquim Faria de “falta de pulso firme”.

TEXTO E FOTO PAULO R. SILVA

Que tipo de avaliação faz do mandato dos últimos quatro anos?

A avaliação que faço que é faltou liderança e pulso firme. Faltou-lhe ter a capacidade para resolver os problemas que a freguesia enfrenta e as preocupações das próprias pessoas. Ele não anda na rua. Sou arqueóloga, portanto sei da importância do trabalho de campo. É preciso percorrer toda a freguesia, não só antes das eleições, para perceber o que é mais importante e decidir sobre quais são as prioridades, porque como se sabe, o dinheiro não chega para tudo.

O que a levou a candidatar-se?

O que me leva a candidatar-me é muito simples. Primeiro, o rompimento do acordo de coligação com o PSD. E não havendo coligação, a gente tem de se apresentar sozinha. Somos um partido político, não temos que ter medo de ir a eleições, nem andar escondidos. Existimos e

temos que demonstrá-lo. Se a gente não se apresenta, aí é que as pessoas dizem mesmo que o CDS não existe.

Eu sempre quis fazer política e desde que me lembro não vejo grandes diferenças na freguesia. E as que vejo, fico a pensar se serão as mais adequadas. Acho que a vila está muito parada, em termos de dinâmica cultural. Noto que se têm feito algumas iniciativas, mas ainda é preciso mais.

Há uns anos dizia-se que a vila estava parada porque era de uma cor política diferente. Desde há oito anos a esta parte já não é. Isso nota-se?

Continua igual. Acho que por agora é o Alberto Costa que manda e pronto. Falta ao Joaquim Faria pulso firme para reivindicar e decidir se vale a pena fazer uma rua no centro, na Barca ou em Cense. Usam-se números como propaganda e não com efetividade.

Nota-se na creche que é um serviço fundamental e prioritá-



QUERO MEXER COM A VILA E DINAMIZAR O COMÉRCIO. QUERO MAIS HABITAÇÃO E MENOS CASAS DEVOLUTAS. QUERO VER MAIS APOIO A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.

rio para a vila, mas ainda não foi concretizada, apesar de ter sido a principal promessa de campanha já oito anos. E não vai estar. Penso que é consensual entre todos que é um serviço fundamental e que faz falta à população.

Na ótica do CDS, o que é necessário fazer para impulsionar a vila? É necessário auscultar as pessoas. Depois é preciso dinamismo porque há uma quebra de dinâmica que leva as pessoas a procurar entretenimento em sítios vizinhos. Apostar no empreendedorismo. Na habitação, as pessoas também fogem para concelhos vizinhos. Temos de pegar nas casas devolutas e tentar, com os proprietários, encetar acordos para a sua reabilitação. Temos casas tão bonitas e património histórico que não podem estar assim a cair.

Penso que é fundamental apoiar ao comércio local, apoiar os jovens com bolsas de mérito. Precisamos de medidas de apoio ao meio ambiente, como a instalação de painéis solares nas escolas e no edifício da junta ou a limpeza das margens dos rios. Depois, as obras nas ruas. Aquilo não se passa. É estreito. Aquela saída do quartel dos bombeiros, tem de ter largueza. Não faz sentido.

Considera, portanto, que há falta de coordenação entre junta de freguesia e câmara?

No caso das ruas, penso que seguem o mesmo plano de Santo Tirso. Ruas

estreitas e passeios largos. Temos de ter atenção ao tamanho dos camiões para conseguirem passar nos dois sentidos. Questões práticas e que facilmente podem ser modificadas.

O CDS parte com que expectativas para estas eleições? O facto de haver seis candidatos pode abrir uma janela para que os partidos mais pequenos consigam representação?

Sim. Penso que é possível que entrem três partidos na Assembleia. Para além de PS e PSD, não sei quem será o terceiro. Pode ser o CDS e se assim for fico numa situação complicada. A minha posição pode decidir a maioria. Por um lado, Joaquim Faria não fez um grande trabalho. Não fez só coisas más, também fez coisas boas, mas não é o meu eleito. Com o Carlos Valente, há aquela questão do rompimento do acordo de coligação. O que faria, sinceramente, era ver o número de votos que separavam um e outro e, se fosse significativo, viabilizava aquele que teve mais votos. Ponto final.

Como é que gostava de ver a Vila das Aves daqui a 4 anos?

Gostava de ver esta como a melhor vila de Portugal. Quero que as pessoas se sintam bem e venham morar para cá. Que haja realmente essa dinâmica de atividades culturais, um festival de cultura, uma feira gastronómica, uma feira têxtil. Quero mexer com a vila e dinamizar o comércio. Quero mais habitação e menos casas devolutas. Quero ver mais apoio a pessoas com deficiência.

Gostava que, no final dos quatro anos, as pessoas dissessem “ela fez”. Quero que digam que vieram conversar comigo e eu consegui resolver a situação. Estou aqui para fazer um bom trabalho.



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ESPECIAL AUTÁRQUICAS 2025



SANTO TIRSO
- **CÂMARA MUNICIPAL**
Alberto Costa (PS)
Ricardo Pereira (PSD/IL)
António Soares (BE)
Tiago Matos (CH)
João Ferreira (CDU)
Ana Paula Rocha (CDS)
« « « « « « « «

SANTO TIRSO
- **ASSEMBLEIA MUNICIPAL**
Fernando Benjamim (PS)
Rui Baptista (PSD/IL)
Miguel Correia (BE)
Carlos Sousa (CH)
Rodrigo Azevedo (CDU)
Francisco Cabral (CDS)
» » » » » » » »



CANDIDATOS AUTÁRQUICOS

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

JUNTAS
- UNIÕES DE FREGUESIA

Agrela
Helena Pereira (Ind)
Joaquim Ferreira (PSD/IL)

Água Longa
José Conde (Ind)
Manuel Ribeiro (PSD/IL)
Ricardo Sousa (CH)

Além-Rio
Delfim Ferreira (PS)
Vítor Andrade (PSD/IL)
José Pedro Machado (BE)
António Barbosa (CH)
Rodrigo Azevedo (CDU)
Rui Ferreira (CDS)

Carreira e Refojos
António Nogueira (PS)
Vítor Areal (PSD/IL)
Carlos Monteiro (Ind)

Lamelas e Guimarei
Pedro Oliveira (PS)
Pedro Almeida (PSD/IL)
Inês Pereira (CDU)
Victor Sousa (Ind)
Luís Souto (Ind)

Monte Córdova
Andreia Correia (Ind)
Paulo Torres (PSD/IL)
António Parchão (CH)
Cristina Ferreira (CDU)

Rebordões
João Carneiro (PS)
Diogo Sousa (PSD/IL)
Emanuel Machado (CDU)

Reguenga
Márcio Pinho (PS)
Sandra Neto (PSD/IL)

Roriz
Domingos Silva (PS)
Roberto Faria (PSD/IL)
Mauro Coelho (CH)
Bruno Martins (CDU)

São Tomé de Negrelos
Joana Correia (PS)
Rui Almeida (PSD/IL)
César Silva (CDU)
Henrique Pinheiro Machado (Ind)

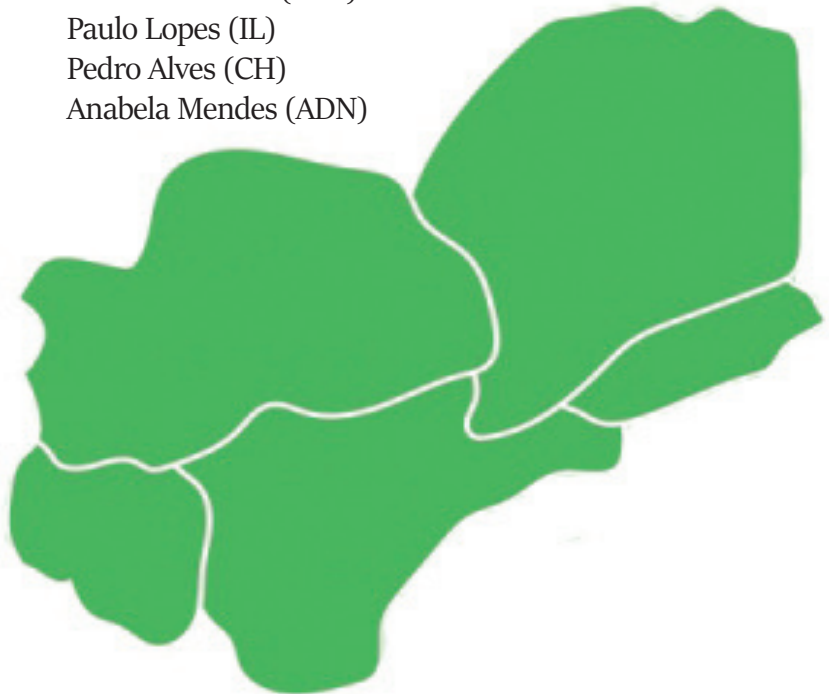
Santo Tirso, Santa Cristina e São Miguel do Couto e Burgães
José Pedro Machado (PS)
Nuno Lourinho Peixoto (PSD/IL)
Rui Tavares (BE)
Nuno Ferreira (CH)
José Magalhães (CDU)
Gonçalo Silva (CDS)

Vila Nova do Campo
Armando Carvalho (PS)
Carlos Pacheco (PSD/IL)
Diogo Sousa (CH)
Jorge Castro (CDU)

Vilarinho
Paula Sousa (PS)
Mário Ferreira (PSD/IL)
José Miguel Cunha (CH)
Filipa Peixoto (CDU)

GUIMARÃES
- CÂMARA MUNICIPAL
Ricardo Costa (PS)
Ricardo Araújo (PSD/CDS)
Mariana Silva (CDU)
Gil Leitão (IL)
Nuno Vaz Monteiro (CH)
Joaquim Teixeira (BE)
Manuel Silva (ADN)

VILA NOVA DE FAMALICÃO
- CÂMARA MUNICIPAL
Mário Passos (PSD/CDS)
Eduardo Oliveira (PS)
José Miguel Lopes (CDU)
Sandra Pimenta (PAN)
Paulo Lopes (IL)
Pedro Alves (CH)
Anabela Mendes (ADN)



VIZELA
- CÂMARA MUNICIPAL
Victor Hugo Salgado (Ind)
Jorge Pedrosa (PSD/CDS)
Marco Pereira (CDU)
Vítor Alves (CH)
Nuno Vale (BE)

TROFA
- CÂMARA MUNICIPAL
Sérgio Araújo (PSD/CDS)
Amadeu Dias (PS)
Paulo Queirós (CDU)
Diamantino Costa (IL)
Pedro Neves (CH)
António Azevedo (Ind)

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ESPECIAL AUTÁRQUICAS 2025

Campanhas invadem um mercado 'deserto' em Vila das Aves

Candidatos à Câmara de Santo Tirso e Junta de Vila das Aves fizeram contacto com a população no mercado, mas a falta de fregueses deixou em evidência carências do espaço.

TEXTO E FOTO PAULO R. SILVA

É uma imagem tradicional de qualquer campanha eleitoral. Os políticos acorrem às feiras e mercados para um contacto mais direto com o possível eleitor que, entre beijinhos, panfletos e brindes, fica recetivo à mensagem do candidato. É uma tática comprovada que nem mesmo o advento das redes sociais parece ter travado, atravessando todo o espectro político – da esquerda à direita. Com a feira semanal ao sábado, o mercado de Vila das Aves está unicamente posicionado no calendário eleitoral para ser um campo de batalha profícuo. Em período oficial de campanha, surge no final da primeira semana e testa o ímpeto das candidaturas, já que não se repete no dia antes das eleições, devido ao dia de reflexão. É, por isso, uma oportunidade única de testar as águas por terras avenses.

No passado sábado, a profecia cumpriu-se. Às 8h30 da manhã, as colunas das carrinhas do Chega es-

tacionadas na lateral ecoavam por toda a zona baixa da freguesia, enquanto os elementos do partido se iam organizando. Isso permitiu a que a coligação Juntos Por Santo Tirso (PSD/IL) avançasse em primeiro lugar pelas tendas de vestuário do piso inferior do mercado.

A comitiva liderada por Ricardo Pereira, João Abreu e Rui Baptista dividia-se entre as t-shirts azuis da coligação e as laranja da candidatura apenas social-democrata à junta de Vila das Aves. Munidos de aventais promocionais, canetas e do jornal de campanha, o contacto com feirantes e clientes fez-se ao ritmo da dispersão das bancas e de quem lá parava, evidenciando uma manhã de feira com pouco movimento.

Já com a armada completa, encaçada pelos candidatos Tiago Matos, à Câmara, e Belmiro Ferreira, à junta das Aves, o Chega trazia uma oferta mais variada de brindes. A cada conversa com quem se cruzava, um pin do partido era apertado ao peito, sendo que o tamanho da comitiva largamente superava o número de “pessoas comuns” que circulavam na feira por necessidade naquela manhã.

Essa foi, aliás, a nota mais clara de todo o exercício. O número de elementos em campanha, das várias comitivas, superava largamente o número de potenciais eleitores, elevando toda a situação a um nível de absurdo difícil de ignorar.

Enquanto PSD/IL e Chega se ocupavam com o piso superior, era a CDU que pacientemente dava entrada no recinto ao som da “Carva-

lhesa”. João Ferreira e José Machado, respetivamente cabeças lista para Câmara e junta, deslocam-se sem pressas. Retém-se a conversar com um dos comerciantes que se queixa das condições físicas do mercado. É uma queixa comum, ouvida praticamente a cada interpelação pública, sustentada pelo olhar no terreno. As feiras podem ter perdido o seu lugar central na dieta comercial da maioria da população, mas quando as condições não ajudam, mais difícil se torna apelar à sua relevância.

De facto, só no ponto mais alto, onde se encontram os produtos hortícolas, frutos, vegetais e flores, a concentração de clientes era mais congestionada. Aqui, o mercado ganha vida, cor e ruído. As bancas estão repletas. Os clientes esticam os braços para pagar o conteúdo dos sacos cheios. E as campanhas imiscuem-se pelos corredores apertados.

O confronto direto até aqui evitado surge cordialmente. A comitiva da CDU cruza-se com o PSD/IL com cumprimentos fraternais entre adversários no boletim de voto até que logo em diante, ao virar da esquina mais um grupo se junta à festa. As bandeiras vermelhas do Bloco de Esquerda denunciam a comitiva liderada por António Soares, Miguel Correia e Diogo Barros.

De canetas e manifesto eleitoral em punho, os bloquistas zigzagueiam por entre bancas, clientes e feirantes com a agilidade de um grupo jovem e enérgico. Trocam-se palavras, apertos de mão e beijinhos, distribuem-se os brindes, mas chega-se à mesma conclusão. Há mais políticos do que pessoas.

Naquela manhã de sábado, pintada em tons de outono, ficou uma certeza parara todos os que lá passaram. Se o mercado quiser continuar

CAMPANHAS DO PSD/IL, CDU, BE E CHEGA NO MERCADO. PS JUNTO AO CINE-AVES E CDS NA JUNTA DE FREGUESIA



J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

“

NO MERCADO DE VILA DAS AVES, O NÚMERO DE ELEMENTOS EM CAMPANHA, DAS VÁRIAS COMITIVAS, SUPERAVA LARGAMENTE O NÚMERO DE POTENCIAIS ELEITORES.

a ser viável como ponto de confluência comunitária precisa de ser mais do que é. Neste momento é somente o remendo de um passado glorioso, em que são as cicatrizes a afastar o povo do seu próprio desígnio.

A campanha socialista decidiu fintar a tradição e não se dirigiu ao mercado, preferindo o contacto porta a porta com a população nas principais ruas do centro urbano da vila. A extensa comitiva liderada por Alberto Costa e Joaquim Faria distribuiu brindes e o programa com as principais propostas para a freguesia em antecipação do grande piquenique marcado para a tarde do dia seguinte, no Verdeal.

O CDS, por sua vez, manteve o trabalho de formiguinha, levando a mensagem centrista à casa dos eleitores com um grupo de militantes sob orientação da candidata Joana Gonçalves.



Debate colocou frente a frente seis candidatos à Câmara de Santo Tirso

Iniciativa promovida pelo Entre Margens e pelo Jornal do Ave foi a única a juntar todos os cabeças de lista à Câmara Municipal a caminho das autárquicas de 12 de outubro.

TEXTO PAULO R. SILVA

No sentido de promover um amplo debate democrático, o Entre Margens e o Jornal do Ave estabeleceram uma parceria que durante o período de pré-campanha permitiu conduzir entrevistas com todos os cabeças de lista candidatos à Câmara de Santo Tirso em formato áudio e vídeo. No seguimento desse acordo, no passado dia 24 de setembro, os dois periódicos juntaram-se novamente para organizar um debate transmitido em direto nas páginas das redes sociais que contou, novamente, com a participação de todos os candidatos ao cargo de presidente da Câmara.

Alberto Costa (PS), Ricardo Pereira (PSD/IL), António Soares (BE), João Ferreira (CDU), Tiago Matos (Chega) e Ana Paula Rocha (CDS) esgrimiram argumentos durante mais de duas horas em torno dos principais temas que condicionam a vida quotidiana dos municípios de Santo Tirso.

Os candidatos discutiram políti-

cas para combater o cada vez mais difícil acesso à habitação, dividindo-se entre aposta em oferta pública, os instrumentos para facilitar a construção privada e a necessidade de levantamento exaustivo dos edifícios devolutos.

Entre a troca de ideias sobre crescimento económico e contas do município, os temas que dominaram o debate envolveram a proposta de reabilitação do Cineteatro de Santo Tirso, sobre o qual estão todos alinhados, e a expansão ilegal da pedreira do Lajedo, em Monte Córdova, onde a oposição criticou a Câmara por falta de proximidade com a população.

Foram ainda abordadas questões relativas à concessão da rede de água, transferência do hospital de Santo Tirso para a Misericórdia e a crise no setor têxtil que tem afetado o Vale do Ave nos últimos meses.

Ao fim de mais de duas horas, os seis candidatos tiveram amplo espaço para transmitir ao eleitor/espectador online do debate a sua visão para o município com horizonte em 2029. O debate pode ser visto e revisto na sua totalidade no Facebook do Entre Margens e do Jornal do Ave.

“

OS CANDIDATOS DISCUTIRAM POLÍTICAS PARA COMBATER O CADA VEZ MAIS DIFÍCIL ACESSO À HABITAÇÃO, DIVIDINDO-SE ENTRE APOSTA EM OFERTA PÚBLICA, OS INSTRUMENTOS PARA FACILITAR A CONSTRUÇÃO PRIVADA E A NECESSIDADE DE LEVANTAMENTO DOS EDIFÍCIOS DEVOLUTOS.

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES



ATUALIDADE MUNICÍPIO



Hospital admite problemas mas garante que “não esteve em causa prestação de cuidados”

Em causa estão notícias sobre constrangimentos registados durante o verão que obrigaram à transferência de profissionais de Santo Tirso para Famalicão.

TEXTO PAULO R. SILVA

O conselho de administração da ULS do Médio Ave, entidade responsável pela gestão dos hospitais de Santo Tirso e Famalicão, admitiu, via comunicado, que durante o verão foram sentidas “algumas dificuldades inesperadas, exclusivamente no preenchimento integral das equipas médicas da triagem”. Dificuldades essas que tiveram “impacto na organização do trabalho do serviço de urgência médica-cirúrgica”, mas garante a instituição, nunca comprometeram a prestação e cuidados de saúde.

Face às notícias que vieram a público que davam conta da transferência de profissionais de saúde que garantiam as escalas em Santo Tirso para cobrir o serviço em Famalicão face às saídas registadas de profissionais, segundo revelou o Jornal do Ave.

Agora, a administração da ULS aponta que essas “dificuldades têm vindo a ser resolvidas”, sublinhando que a “normalidade do atendimento regressará muito brevemente ao serviço de urgência”.

“Os chefes das equipas de urgência que apresentaram pedido de demissão suspenderam os pedidos

e estão a colaborar ativamente, com o Serviço e com o Conselho de Administração, para, tão rapidamente quanto possível, se ultrapassarem definitivamente os problemas referidos”, pode ler-se na nota enviada às redações.

Apesar das dificuldades sentidas, a administração garante que “todas as especialidades médicas continuaram a operar com normalidade, assegurando a resposta clínica necessária aos utentes em contexto de urgência”, incluindo as urgências de Pediatria e Ginecologia/Obstetrícia que “não sofreram qualquer constrangimento”.

Vila Nova do Campo inaugurou nova Casa Mortuária

Investimento de 300 mil euros envolveu uma parceria entre a paróquia, Junta de Freguesia e Câmara Municipal.

TEXTO PAULO R. SILVA

Na reta final de um ciclo autárquico que transformou o centro de São Martinho do Campo e a freguesia de Vila Nova do Campo, a cereja no topo do bolo surgiu na forma de uma nova casa mortuária. O investimento de 300 mil euros resulta de uma parceria entre a paróquia, Junta de Freguesia e Câmara Municipal que permitiu iniciar e concluir a empreitada no espaço de dez meses.

Para os intervenientes, o mais importante era garantir a dignidade da hora da despedida, algo que até aqui se tornava complicado com a casa mortuária existente. O novo edifício, encaixado entre o cemitério e o salão paroquial permitiu reformular o espaço envolvente e melhores condições de acessibilidade para os fami-

liares num momento tão delicado.

O pároco Miguel Coelho sublinhou, em declarações ao Jornal do Ave que esta obra leve, sobretudo, “conforto a quem chorar a morte dos seus entes queridos”, sublinhando que a “estética se alia à necessidade de ter um espaço verdadeiramente acolhedor”.

Por seu turno, Marco Cunha, presidente da junta de freguesia, realça que “qualquer pessoa vai ver a diferença”, porque se até aqui era complicado chegar perto dos familiares nos velórios, esta nova casa mortuária apresenta “circuitos definidos” para facilitar a logística destes momentos.

Já Alberto Costa, presidente da Câmara, sublinhou a parceria institucional que permite resolver problemas e trabalhar em prol da comunidade.



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

HORIZONTE POLAR
E L E C T R I C I D A D E , L D A

MONTAGENS ELÉTRICAS PROJECTOS E ASSESSORIA TÉCNICA
MONTAGENS TELECOMUNICAÇÕES ASSISTÊNCIA E MANUTENÇÃO

Rua António Abreu Machado, nº111 | 4795-034 AVES
TELEF/ FAX 252 872023 | email: hpelectricidade@gmail.com



AGÊNCIA FUNERÁRIA
S. MARTINHO & RIBA DE AVE

☎ 252 843 575 ☎ 917 819 510 ☎ 252 982 032

Av. Manuel Dias Machado, 222
4795-445 S. Martinho do Campo

Rua 25 de Abril, Ed. S. Pedro
4765-264 Riba de Ave



Nova creche de Vila das Aves inaugurada a 18 de outubro

A nova vida da antiga AIVA vai ter início no próximo dia 18 de outubro, sábado, pelas 16 horas, de acordo com informação divulgada pela Associação de Moradores do Complexo Habitacional de Ringe. "Esta nova creche representa um importante investimento na infância e na comunidade avense, fruto do trabalho e da cooperação entre entidades locais, instituições e cidadãos", pode ler-se no comunicado.

Cooperativa Agrícola celebrou 50 anos com lançamento de novo livro

Instituição que congrega os agricultores de Santo Tirso celebrou bodas de ouro com a presença do secretário de Estado das Florestas.

TEXTO PAULO R. SILVA

São cinquenta anos enquanto cooperativa, mas a história dos agricultores de Santo Tirso e da Trofa é bem mais extensa, dividindo-se pelo Grémio da Lavoura e pelo Sindicato cuja origem remonta já ao século XIX. Para postular toda esta

história para o futuro, a CoopAve, nova designação da instituição, publicou um livro assinado por Nestor Borges.

Em dia de aniversário, a instituição organizou uma sessão solene que contou com a presença do Secretário de Estado das Florestas, Rui Ladeira, bem como um conjun-

to de personalidades políticas e responsáveis pelo setor.

Para Jorge Oliveira, presidente da CoopAve, cinquenta anos significam "meio século de trabalhos e sacrifícios, a servir os agricultores e o desenvolvimento do mundo rural".

Numa cerimónia onde se homenageou o legado da instituição, foi o futuro a centrar as preocupações dos intervenientes, nomeadamente a discussão em torno da PAC, a nível das estruturas europeias que ameaçam a sustentabilidade do setor com a possível fusão dos fundos de coesão.

Durante a sessão solene que preencheu por completo o salão nobre da instituição, no belo edifício vizinho do mercado municipal, foram homenageados todos os presidentes da cooperativa bem como o sócio número um, ainda vivo.



Junta de Vila das Aves entrega primeiros 'vouchers' bebé

Medida de apoio à natalidade prevê um cheque de 400 euros para gastar em lojas do comércio local.

TEXTO PAULO R. SILVA

A Junta de Freguesia de Vila das Aves deu hoje mais um passo no apoio às

famílias: foram entregues os primeiros vouchers do programa Cheque Bebê aos recém-nascidos da freguesia.

Em parceria com o comércio local, nomeadamente as lojas Os Rebentos, Já Nasci e Farmácia Coutinho, esta iniciativa pretende aliviar as despesas das famílias e, ao mesmo tempo, dinamizar as lojas da terra, valorizando quem todos os dias dá vida ao nosso comércio.

"Este é apenas o início de uma medida que reforça o compromisso da freguesia com o bem-estar dos mais pequenos e das suas famílias, incentivando que os primeiros sorrisos sejam também fruto de uma comunidade que apoia e cuida", realça a junta de freguesia de Vila das Aves, em nota divulgada nas redes sociais.

FOTOLEGENDA

Imagem da majestosa procissão de São Miguel, padroeiro de Vila das Aves, que levou milhares de pessoas às ruas pintando a freguesia de colorido e devoção. Foi o ponto alto das festividades que se estenderam por quatro dias.



FOTO CMST



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

DESPORTO MODALIDADES



São Martinho conquista primeiro ponto no campeonato

Campenses empataram a zero frente ao Brito. Tirsense empatou a dois contra o Camacha.

TEXTO PAULO R. SILVA

Com a confirmação da subida conseguida à última hora, seria expectável que o São Martinho sentisse dificuldades no regresso ao campeonato de Portugal. E assim tem acontecido. Ao fim de cinco jornadas a somar derrotas, os campenses conquistaram o primeiro ponto na série A através de um empate caseiro frente ao Brito SC.

Já o Tirsense, tem vivido de altos e baixos. No passado fim de semana, a formação jesuíta recebeu o Camacha e não foi além de um empate a duas bolas. João Pacheco, aos 5', até colocou os anfitriões na liderança, mas a resposta insular surgiu aos 14', por Gabriel Fraga.

Na segunda parte, aos 60', já depois da expulsão do autor do golo jesuíta, Francisco Silva devolveu o comando do marcador à equipa da casa, mas aos 77', Gabriel Fraga converteu uma grande penalidade para estabelecer o resultado final.

O Tirsense continua sem vencer em casa esta temporada e encontra-se no lugar imediatamente acima da linha de água nas contas do campeonato, com 7 pontos. Na próxima jornada, os alvinegros deslocam-se a Vila Verde, enquanto o São Martinho vai à Madeira defrontar o Machico.

Mudança de treinador não desvia AFS do caminho das derrotas

João Pedro Sousa assumiu comando técnico da equipa de Vila das Aves que somou quinta derrota consecutiva e mantém lanterna vermelha da I Liga.

TEXTO PAULO R. SILVA
FOTO VASCO OLIVEIRA

Um martírio que parece não ter fim à vista. O Aves SAD não consegue endireitar caminho e nem a chegada de João Pedro Sousa parece ter ajudado o conjunto a avencer a encontrar a luz ao fundo do túnel. O técnico de 54 anos chega ao clube depois de um namoro insistente, que o próprio admitiu em conferência de imprensa, mas que ainda não deu frutos dentro do relvado.

Com estreia marcada para a Amadora, a primeira parte não podia ter simbolizado melhor a época do AFS até ao momento. Um início

com equilíbrio de forças que rapidamente resvalou para um cenário de catástrofe. Com um bis de Kikas (20' e 45+2') e golo de Ianis Stoica, o Estrela chegou ao intervalo a vencer por 3-0, resultado que geriu até ao final do encontro.

De regresso a casa e com vontade de limpar a imagem perante os seus adeptos, o Aves SAD entrou com acutilância na partida e foi recompensado bem cedo. Já depois de uma boa oportunidade de golo, aos 9' Leonardo Rivas aproveitou o espaço pela esquerda, cruzou para o coração da área onde Pedro Lima surgiu para o desvio oportuno e dar vantagem aos anfitriões.



O AFS ENCONTRA-SE JÁ A SEIS PONTOS DA LINHA DE ÁGUA SENDO QUE NA PRÓXIMA JORNADA VISITA OS AÇORES.

O ímpeto, contudo, foi de curta duração. O Alverca passou a assumir o controlo das operações e dispôs de várias oportunidades para chegar à igualdade, o que acabou por acontecer já nos descontos da primeira parte. Alex Amorim, na sequência de uma bola parada, rematou de longe e a bola, ao sofrer um desvio, bateu Simão Bertelli.

Com o jogo empatado no início da segunda parte, o Aves SAD nunca conseguiu voltar a impor-se e permitiu ao Alverca ir criando chances até conseguir assinar a reviravolta. Aos 51', Figueiredo surgiu nas costas da defesa avense e assinou o segundo golo dos visitantes. O resultado final ficou estabelecido novamente nos descontos. Desta feita, por intermédio de Gonçalo Esteves com um golo pleno de talento individual.

O AFS encontra-se já a seis pontos da linha de água sendo que na próxima jornada visita os Açores. Antes disso, a 18 de outubro, estreia-se na Taça de Portugal numa partida frente ao Fornos de Algodres.



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES



ELECTRICIDADE AUTO | MECÂNICA GERAL | TACÓGRAFOS | LIMITADORES DE VELOCIDADE | ALARMES | AUTO-RÁDIOS

Av. 27 de Maio, 817 | Vila de Negrelos - Telf.: 252 870 870 - Fax: 252 870 879 | E-mail: geral@negrelcar.pt
Serviço de colisão: Pq Industrial Mide | Lordelo | Tel. 252 843 383 | Email: mide@negrelcar.pt



www.ortoneves.pt

Karatekas avenses medalhados no Luxemburgo

Decorreu, nos dias 26 e 27 de Setembro, na cidade de Strassen no Luxemburgo mais uma competição denominada Lion Cup, organizada pelo Clube de Karate de Strassen. É uma competição com muita qualidade e prestígio e que contou com mais de mil atletas em kata e kumite, masculino e feminino.

O Karate Shotokan Vila das

Aves esteve presente com quatro karatekas, dois masculinos e dois femininos. Maria Silva ficou em primeiro lugar kumite júnior menos de 53 kg e Isis Matos terminou em 2º lugar kumite júnior menos de 48 kg. Ganharam combates mas não conseguiram subir ao pódio Duarte Bernardes e Francisco Ribeiro.



Armindo Araújo com excelente resultado em Chaves

Armindo Araújo e Luís Ramalho são os novos líderes do Campeonato de Portugal de Ralis, depois de terem terminado o Rali da Água Transibérico Eurocidade Chaves Verin, na segunda posição da geral. Com mais um excelente resultado, a dupla do Fabia Rally 2 RS vai para a última prova discutir o primeiro lugar do campeonato.

Com seis especiais para disputar, o piloto de Santo Tirso começou a manhã com uma toada idêntica à da etapa de ontem, mas admite que “na última secção preferimos focar-nos em segurar a nossa posição em vez de correr demasiados riscos para tentar chegar à frente.

Este excelente resultado que

nos permite subir à liderança do CPR e voltarmos a ir para a última prova discutir o campeonato. Somos a única equipa que conseguiu pontuar em todos os ralis do ano e este resultado é a compensação do trabalho que fizemos até aqui. As contas só se irão fazer no final do Rali Vidreiro e vamos trabalhar para chegarmos lá na máxima força.”, afirmou no final.

Armindo lidera o campeonato com 119 pontos, dez pontos à frente de Kris Meeke e onze sobre Dani Sordo. O Campeonato de Portugal de Ralis termina com a realização do Rali Vidreiro Centro de Portugal, prova que irá para a estrada entre 17 e 18 de outubro.

BREVES

Bombeiros de Vila das Aves promovem TT Solidário

No próximo 11 de outubro, sábado, aos Bombeiros Voluntários de Vila das Aves organizam um evento solidário onde o Todo-o-terreno é o grande aliciante. A iniciativa conta com passeios de dificuldade média/baixa e alta da parte da manhã, sendo que a tarde é dedicada à pista de obstáculos. No final, decorre ainda um sunset de despedida do verão no quartel.

Inscrições para o Aves em Movimento encerram este domingo

As inscrições para a 10ª edição da corrida Aves em Movimento estão abertas até este domingo, dia 12 de outubro: seja para o percurso completo de 10 km, para a caminhada de 5 km ou para as corridas de escalões de formação, Aves Kids.

A iniciativa decorre no próximo dia 26 de outubro e conta com animação de rua, para os mais novos e para todos aqueles que se quiserem associar a uma edição tão especial.

J.O.R.G.E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES



EDITAL

Consulta pública ao projeto de Regulamento Municipal de Apoio à Atividade Cultural

ALBERTO MANUEL MARTINS DA COSTA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO TIRSO

Torna público, em cumprimento do disposto nos números 1 e 2 do artigo 101.º do Código do Procedimento Administrativo, e artigo 56.º do Anexo I da Lei 75/2023, de 12 de setembro, que a câmara municipal, em reunião ordinária de 18 de setembro do corrente ano (item 6 da respetiva ata), deliberou aprovar o projeto de Regulamento Municipal de Apoio à Atividade Cultural, e submetê-lo a consulta pública, pelo período de trinta dias, a contar da data de publicação de edital na 2.ª Série do Diário da República.

As observações e eventuais sugestões dos interessados deverão ser apresentadas, por escrito, no Espaço do Múncipe desta câmara municipal, ou, por carta, endereçada ao Serviço de Programação Cultural, onde se encontra todo o processo, e por correio eletrónico para o endereço santotirso@cm-stirso.pt.

Mais se publicita que o referido projeto de regulamento encontra-se disponível, para consulta, no Edital n.º 209/2025, de 22 de setembro, disponibilizado em plataforma eletrónica no Espaço do Múncipe, na Internet no sítio institucional do município e na sede das juntas de freguesia do concelho de Santo Tirso.

Santo Tirso, 26 de setembro de 2025

O Presidente,

Alberto Costa
Alberto Costa



EDITAL

REGULAMENTO MUNICIPAL DO/A EMBAIXADOR/A DO DESPORTO DO MUNICÍPIO DE SANTO TIRSO

ALBERTO MANUEL MARTINS DA COSTA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO TIRSO

Torna público, para efeitos do disposto no artigo 139.º do Código do Procedimento Administrativo que a Assembleia Municipal de Santo Tirso, em sessão ordinária de 23 de setembro de 2025 (item 10 da respetiva ata), aprovou, sob proposta da câmara municipal em reunião de 4 de setembro de 2025 (item 2 da respetiva ata), o Regulamento Municipal do/a Embaixador/a do Desporto do Município de Santo Tirso, o qual entrará em vigor no primeiro dia útil seguinte ao da sua publicação no Diário da República.

Mais torna público que, em cumprimento do disposto no artigo 101.º do Código do Procedimento Administrativo, foi o respetivo projeto de regulamento submetido a consulta pública.

Publicita-se, ainda, que o referido regulamento encontra-se disponível, para consulta, no Edital n.º 213, de 3 de outubro de 2025, disponibilizado em plataforma eletrónica no Espaço do Múncipe, na sede das Juntas de Freguesia e na Internet, no sítio institucional desta autarquia.

Santo Tirso, 3 de outubro de 2025

O Presidente,

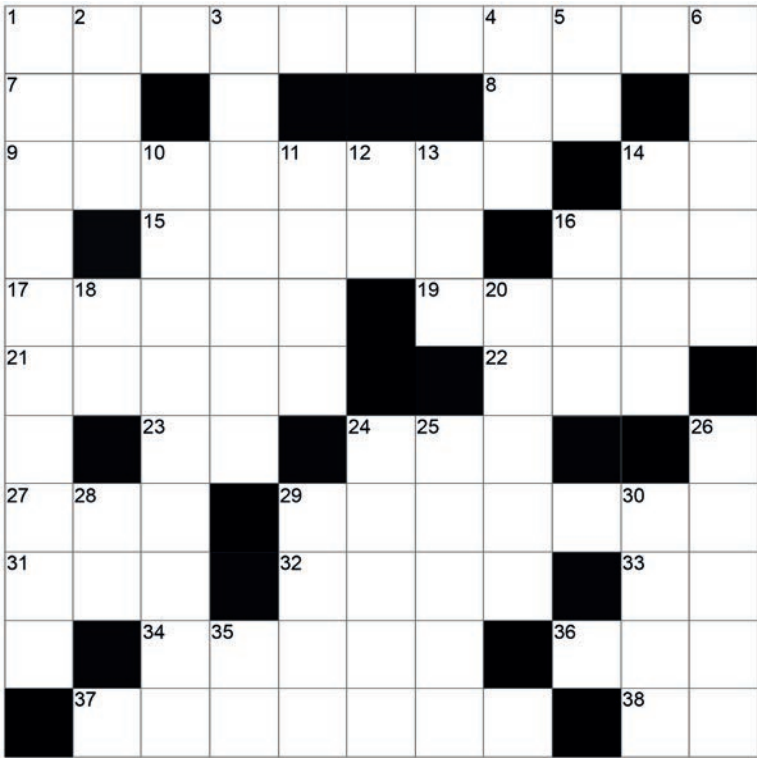
Alberto Costa
Alberto Costa

entremARGENS

ASSINE
E DIVULGUE

DIVERSOS OUTROS

PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS
1 As eleições próximas denominam-se assim. 7 Código da Ilha de Santa Helena. 8 Conjugação do verbo dar. 9 Direito de voto universal. 14 Iniciais de jornal tabloide da Noruega. 15 Carvalho de grande porte. 16 Sigla da maior empresa dgital brasileira. 17 Órgão do sistema digestivo das aves. 19 Órgão executivo da freguesia 21 Pequenos frutos carnudos. 22 Curso de água. 23 Cidade antiga da Mesopotâmia. 24 Em informática, rede de área local. 27 Pronome. 29 O indivíduo com direitos cívicos. 31 Sigla da informação obrigatória das empresas. 32 Marca de computadores. 33 Suporte de memória digital. 34 Faça imitação. 36 Comissão Nacional de Eleições (acrônimo). 37 Símbolo geométrico e espiritual hindu. 38 Título de série televisiva.

VERTICAIS
1 Órgão deliberativo municipal ou de freguesia. 2 Marca de cola. 3 Fazer uma lista ou rol de algo. 4 Passado. 5 Aqui. 6 As letras que identificam os partidos constituem uma 10 Divisão administrativa local, com a sua própria junta 11 Há chapéus que as têm largas. 12 abreviatura de good luck. 13 Iniciativa de emprego jovem. 14 Expressão da escolha do eleitor nas urnas 16 Ligai. 18 Sigla de ordem profissional. 20 Caixas onde os votos são depositados. 24 Conjunto de candidatos apresentados por um partido. 25 A tábua curvada das pipas, sem a letra final. 26 Autoridade exercida pelos órgãos autárquicos. 28 Artigo definido francês. 29 Instituição tirsense de apoio aos deficientes. 30 Doença de pele típica dos adolescentes. 35 Manganês (s.q.)

SOLUÇÃO DO PROBLEMA ANTERIOR

HORIZONTAL: 1 CHARROS, 10 SIGNIFICA-
DO, 13 SA, 14 COZER, 15 ATRACA,
18 SO, 19 BORLAS, 20 TROL, 22 ORAIS,
23 TRELA, 24 RI, 25 PLACA,
26 TAREFA, 28 RUDE, 30 AR, 31 TIROL,
32 SICARIOS, 35 ALDEOLA, 36 OVO.

VERTICAL: 1 CS, 2 HISTORIA, 3 AGARRA,
4 RN, 5 RISCAS, 6 OF, 7 SIC, 8 PAZ,
9 COROLA, 11 CONTRARIO,
12 DESOLADO, 15 ABORTO, 16 ALICER-
CE, 17 AS, 21 RECURSO, 23 TL, 25 PA,
27 RAID, 29 ELMO, 31 TIA, 32 SL,
33 AO, 34 RL.

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

CITAÇÃO

UM DEMOCRATA
NÃO É APENAS UMA
PESSOA QUE APOIA
DETERMINADO
MODELO DE
ORGANIZAÇÃO
POLÍTICA, MAS
SOBRETUDO
ALGUÉM QUE SE
COMPORTA COMO
UM DEMOCRATA.
QUE ACEITA
UMA SOCIEDADE
DEMOCRÁTICA.
QUE ACEITA A
DIVERSIDADE
DE OPINIÕES E
COMPORTAMENTOS.
E QUE ACEITA ESSA
DIVERSIDADE DE
MODO NATURAL,
COM BOA CARA,
SABENDO QUE
MESMO AS
ABERRAÇÕES DE
UMA SOCIEDADE
LIVRE SÃO
PREFERÍVEIS AOS
DESMANDOS DA
FALTA DE LIBERDADE.

PEDRO MEXIA, DN
2004/08/10

HORÓSCOPO MARIA HELENA

CARNEIRO 21/03 A 20/04
Carta Dominante 4 de Espadas, que signifi-
ca Inquietação **Amor** Evite alimentar dúvidas
e desconfianças **Saúde** Procure manter a
serenidade mental **Dinheiro** Tendência para
se enervar no local de trabalho **Números**
da Sorte 1, 3, 24, 29, 33, 36 **Pensamento**
Positivo *Viwo o presente com confiança.*

TOURO (21/04 A 20/05)
Carta Dominante 7 de Copas, que significa
Sonhos Premonitórios **Amor** A vida amorosa
tenderá a ser plena de romantismo **Saúde**
Guide do seu aspeto físico **Dinheiro** Organize
melhor as suas tarefas para conseguir
desenvolver projetos **Números da Sorte** 7,
11, 18, 25, 47, 48 **Pensamento Positivo** *Tenho*
pensamentos positivos e a Luz invade a
minha vida.

GÉMEOS 21/05 A 20/06
Carta Dominante Á Temperança, que sig-
nifica Equilíbrio **Amor** Procurará manter a
estabilidade e evitará situações que podem
deixá-lo inseguro **Saúde** Dê mais atenção
aos seus dentes **Dinheiro** Período favorável
para avançar com as tarefas pendentes
Números da sorte 4, 6, 7, 18, 19, 33 **Pensa-**
mento positivo *Procuru ser compreensivo*
com todas as pessoas que me rodeiam.

CARANGUEJO 21/06 A 21/07
Carta Dominante 4 de Ouros, que significa
Projetos **Amor** Alguém que é muito especial
para si pode preparar-lhe uma surpresa
Saúde Pode ter perturbações na vesícula
Dinheiro Aproveite a sua criatividade e
procure concretizar projetos ambiciosos
Números da sorte 9, 11, 25, 27, 39, 47
Pensamento positivo *O Amor mostra-me o*
caminho a seguir.

LEÃO 22/07 A 22/08
Carta Dominante 8 de Copas, que significa
Concretização **Amor** Não deixe que tercei-
ros se intrometam na sua relação afetiva
Saúde Dê mais atenção à sua saúde mental
Dinheiro Período favorável para fazer
investimentos **Números da Sorte** 10, 20, 36,
39, 44, 47 **Pensamento positivo** *Eu sei que*
posso mudar a minha vida.

VIRGEM 23/08 A 22/09
Carta Dominante Valete de Paus, que
significa Notícias Inesperadas **Amor** Pode
ter um encontro inesperado, que vai trazer
um novo alento ao seu coração **Saúde** O
pensamento positivo é o melhor remédio
para qualquer doença **Dinheiro** Pode ter
notícias relacionadas com um contrato ou
negócio **Números da sorte** 7, 18, 19, 26, 38,
44 **Pensamento positivo** *Sou otimista,*
espero que me aconteça o melhor.

BALANÇA 23/09 A 22/10
Carta Dominante Ás de Espadas, que
significa Sucesso **Amor** O seu poder de se-
dução está em evidência e pode trazer-lhe
novidades **Saúde** Pode ter alguns problemas
digestivos **Dinheiro** Período positivo para di-
namizar projetos **Números da sorte** 1, 8, 42,
46, 47, 49 **Pensamento positivo** *Eu tenho*

força nos momentos mais difíceis.

ESCORPIÃO 23/10 A 21/11
Carta Dominante O Sol, que significa triunfo
Amor Confie no que a vida lhe mostra,
receba o amor que lhe dão **Saúde** Poderá
ter dores de ouvidos **Dinheiro** Não desista
de lutar; acabará por conseguir conquis-
tar a justa e merecida vitória **Números**
da sorte 4, 9, 11, 22, 34, 39 **Pensamento**
positivo *Acredito que todos os desgostos*
são passageiros, e todos os problemas
têm solução.

SAGITÁRIO 21/11 A 21/12
Carta Dominante 3 de Paus, que significa
Iniciativa **Amor** Avance com as suas ideias,
desafie o seu par. A sua relação sairá a
ganhar **Saúde** Possíveis dores nas articula-
ções **Dinheiro** Esta é uma ótima altura
para explorar outros recursos **Números da**
sorte 1, 2, 8, 16, 22, 39 **Pensamento positivo**
O Amor enche de alegria o meu coração.

CAPRICÓRNIO 22/12 A 19/01
Carta Dominante O Julgamento, que
significa Novo Ciclo de Vida **Amor** Pode ter
de refazer alguns planos a dois. Organize
melhor a sua vida **Saúde** Pode sentir dores
musculares **Dinheiro** Será posto à prova
pelos seus superiores **Números da sorte** 7,
13, 17, 29, 34, 36 **Pensamento positivo** *Viwo*
de acordo com a minha consciência.

AQUÁRIO 20/01 A 18/02
Carta Dominante 9 de Paus, que significa
Força na Adversidade **Amor** A sua capaci-
dade de entrega e sensualidade estarão em
evidência **Saúde** Sentir-se-á muito dinâmico
Dinheiro Conte com preciosas ajudas para
vencer os desafios **Números da sorte** 7, 11,
19, 24, 25, 33 **Pensamento positivo** *O meu*
único Juiz é Deus.

PEIXES 19/02 A 20/03
Carta Dominante A Torre, que significa
Convicções Erradas **Amor** Tenha mais
cuidado com a sua alimentação **Saúde**
Guide mais do seu corpo **Dinheiro** Pode ter
de refazer um projeto que parecia estar
prestes a ser concluído **Números da sorte**
5, 25, 33, 49, 51, 64 **Pensamento positivo**
Esforço-me por dar o meu melhor todos
os dias.

MARIAHELENA@
MARIAHELENA.
PT
210 929 030



AGENDA FIM DE SEMANA



TV & STREAMING

TELEVISÃO

Nobody Wants This de Erin Foster (Netflix)
Situações Complicadas de Diogo Lopes (RTP Play)
O Grito de Leonel Vieira (HBO Max)

CINEMA

Three Days of the Condor de Sydney Pollack (Filmin)
We Live In Time de John Crowley (HBO Max)
Jaws de Steven Spielberg (Disney +)
Hors-Saison de Stéphane Brizé (Filmin)
Highest 2 Lowest de Spike Lee (Apple TV+)

Xinas Late no café-concerto do Centro Cultural

O Café-Concerto do CCMVA é um convite a celebrar o prazer da música num ambiente intimista e descontraído. Um espaço de partilha entre artistas e público, onde a música ganha novas formas e significados.

Na edição de 2025, o palco pertence a Xinas Late, músico multifacetado que tem cruzado palcos por toda a Europa. Baixista de artistas como Bezegol, Bia Ferreira, e Jack Tusso, também é contrabaixista em projetos como os Strange Boys

e os Fat Freddy.

Mas é a solo que Xinas Late revela uma nova faceta, fundindo o folk americano, o blues e o pop anglo-saxónico num espetáculo intimista e envolvente. Com influências que vão de Johnny Cash aos Beatles, Pink Floyd, e outros clássicos — sem esquecer alguns temas em português —, o artista promete uma noite cheia de alma e boas vibrações.

Haverá serviço de bar disponível durante o concerto. A entrada é gratuita.

DISCOS
O mar como inspiração açoriana

Construção

Há Qualquer Coisa...

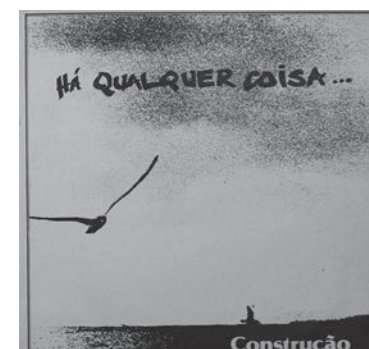
TEXTO MIGUEL MIRANDA

Formado em 1978, o agrupamento Construção ergueu os seus alicerces a partir da maior ilha do arquipélago dos Açores. Foi em São Miguel que os seus músicos se reuniram e, analisando a ficha técnica do seu único registo discográfico, não eram poucos. Para além da colaboração de Rui Cardoso (saxofone), contam-se oito elementos. “Há Qualquer Coisa...”, lançado em 1982 pela editora açoriana Disrego, apresenta uma sonoridade tranquila, equilibrando o seu *folk* urbano com algumas influências que ultrapassam as raízes tradicionais da região. Se uma das inspirações poderá estar do outro lado do Atlântico — Banda do Casaco — é precisamente aí, no mar, onde se justifica boa parte das criações.

O cinzentismo da capa contrasta com o que ouvimos. As vozes masculinas podem transmitir, realmente, essa faceta nublada, mas sente-se que o positivismo é reinante. Aníbal Raposo e Luís Bettencourt assinam, praticamente, a generalidade das canções. Não confundir este último com o irmão de Nuno Bettencourt, o guitarrista dos Extreme. Embora não esteja indicado na contracapa, o seu nome tem um “Alberto” no meio e, tal como Raposo, integrou o grupo Rimanço alguns anos mais tarde. Nem de propósito, esta palavra lembra-nos imediatamente as rimas previsíveis das quadras de “Duas Pancadas”. Não podemos prometer que não faremos mais associações do género e, por isso, batemos na madeira, seguindo na esperança de não descobriremos outros motivos para torcer o nariz. Retiramos de “Sara” e “Sou do Mar” os momentos mais

prazerosos. Sem pensar muito, seriam as faixas do nosso single.

A edição em vinil não é fácil de encontrar e inclui um folheto com as letras das músicas. O valor médio de mercado ronda atualmente os 20 euros, mas será uma sorte conseguir um exemplar em bom estado a esse preço. Tendo em conta a raridade, seremos ainda mais afortunados se encontrarmos o CD ou mesmo uma das cassetes editadas, uma delas com uma capa diferente.



HÁ QUALQUER COISA... LANÇADO EM 1982 PELA EDITORA AÇORIANA DISREGO, APRESENTA UMA SONORIDADE TRANQUILA, EQUILIBRANDO O SEU FOLK URBANO COM INFLUÊNCIAS QUE ULTRAPASSAM AS RAÍZES TRADICIONAIS DA REGIÃO.



AGÊNCIA DE PROMOÇÃO INVESTIMENTOS

JORGE REBELO

- 913465108 -
 jrebeloconsultores@hotmail.com



OPORTUNIDADE EM PEDOME

Para venda imediata

Moradia rés-do-chão e andar, logradouro, jardim
Possibilidade de destacar cerca de 1000m² para outra
casa rés-do-chão em grosso, possível fazer outra
habitação.

VALOR 325.000€

Para vender o seu imóvel ligue comigo e terá A Solução Imobiliária a trabalhar para si em exclusivo.

www.asolucaoimobiliaria.pt

AMI 12160



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

A FECHAR SOCIEDADE



DIA 10 SEXTA-FEIRA

Céu limpo
Vento fraco
Mínima 15°
Máxima 29°



DIA 11 SÁBADO

Céu limpo
Vento fraco
Mínima 16°
Máxima 30°



DIA 12 DOMINGO

Céu pouco nublado
Vento fraco
Mínima 15°
Máxima 29°



FOTO © EUROPEAN UNION 1986 - EP

Marcelo Rebelo de Sousa vai condecorar Eurico de Melo a título póstumo

Anúncio do Presidente da República foi revelado durante uma cerimónia de celebração do centenário do nascimento da histórica figura social-democrata realizada na Fábrica de Santo Thyrsó.

TEXTO PAULO R. SILVA

O nome de Eurico de Melo ressoa nos corredores da democracia portuguesa. Era o homem com a chave do Norte nos anos da ascensão do PSD enquanto partido de poder nacional. Primeiro, com Sá Carneiro. Mais tarde, com Cavaco Silva. Conselheiro, estratega, bússola moral para as decisões difíceis.

Não é, então, por acaso que, naquela tarde de domingo dominada pela pré-campanha autárquica, Durão Barroso, Marques Mendes, Nuno Melo e Leonor Beza se tenham deslocado à Fábrica de Santo Thyrsó para prestar homenagem ao homem com quem de perto trabalharam nos mais altos níveis de decisão.

Foi o espírito de “construtor de pontes”, que “não exercia o cargo com noção de emprego mas com perspectiva de serviço público” que legado de Eurico de Melo ficou postulado para a história da construção do Portugal democrático.

Entre mensagens familiares e políticas, Marques Mendes, candidato à Presidência da República, define Eurico de Melo em três vertentes que não são mutuamente exclusivas. São, aliás, complementares. A “pessoa inspiradora, culta e inteligente”; o político a quem o PSD “deve a influência a Norte”, “popular sem ser populista”; e

o estadista que via “sempre para além da espuma dos dias”.

Associando-se às celebrações do centenário, Marcelo Rebelo de Sousa, anunciou numa mensagem lida no local e posteriormente divulgada pelo Gabinete da Presidência, a atribuição, a título póstumo, da Ordem do Infante D. Henrique, no grau de Grã-Cruz.

O Presidente da República recorda o papel de Eurico de Melo “nos períodos inicial e de consolidação da Democracia, no plano local e regional, primeiro, e no plano nacional partidário e governativo, bem como parlamentar europeu, depois. Com sentido de Estado, espírito ecuménico, magistério realista e lúcida sageza”.

A iniciativa foi promovida pelo Instituto Francisco Sá Carneiro em parceria com o PSD de Santo Tirso.



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES



Mesquita & Damião

Análises Clínicas

VILA DAS AVES

Praça de Bom Nome, 153
telf. 252 875 008
geral@mesquitadamiao.pt
www.mesquitadamiao.pt

HORÁRIO DE ATENDIMENTO
8h às 12h30
14h às 18h30

ABERTO AOS SÁBADOS

VILA DAS AVES 8h às 12h
NEGRELOS 8h às 10h30
DELÃES 8h às 10h30
MOREIRA DE CÓNEGOS 8h30 às 10h30
OLIVEIRA STA. MARIA 8h às 10h30
GONDAR 8h às 10h
NINE 8h30 às 10h30 (quartas e sábados)



Laboratório certificado pela Norma ISO 9000:2015 e pela normativa da Ordem dos Farmacêuticos designada por Normas do Laboratório Clínico desde 20 de janeiro de 2004.

POSTOS DE COLHEITA

S. TOMÉ DE NEGRELOS

Av. da Ponte, nº63 (frente ao Centro de Saúde de Negrelos)
telf. 252 942 253

OLIVEIRA SANTA MARIA

Av. 25 de Abril (junto à Farmácia Almeida e Sousa)
telf. 252 931 578

DELÃES

Rua do Pavilhão, ed. Europa, Loja 15 (frente ao Centro de Saúde de Delães)
telf. 252 931 578

LANDIM

Av. do Monte, 175 - Pedreira

NINE

Av. da Estação, 11 (junto à Farmácia da Estação)
telf. 252 875 008

MOREIRA DE CÓNEGOS

Av. Santa Marta, 37 (Clínica de Moreira de Cónegos)
telf. 253 562 888

GONDAR

Urb. Calvário (Gondarmed - Clínica Médico Dentária junto à Farmácia de Gondar)
telf. 253 518 059